FON FON

ANNO XXIII — N.º 52

Rio, 28 de Dezembro de 1929

PREÇO: 1$000

OROZIO BELEM
RIO

A fonte da eterna belleza

e da alegria de viver, é o somno são e reparador. Um pezar é mais facil de ser removido quando nos refugiamos sob o manto protector do somno que nos faz esquecer mais depressa as dôres e miserias da vida. Não vacilllae! Não temei a noite! Dois comprimidos Bayer de Adalina proporcionarão tranquillidade aos vossos nervos e um somno são e profundo.

AMEAÇA COSNTANTE

Um dente cariado representa verdadeira ameaça á saude e mesmo á vida, porque constitue um perigoso deposito de germes pathogenicos. Para se defender deste perigo e para evitar novas caries, ha toda conveniencia de manter rigoroso asseio da bocca, escovando os dentes depois das refeições e, sobretudo, á noite, com agua, sabão ou, melhor, com a solução feita com os glóbulos de Ortizon Bayer. Estes glóbulos, dissolvidos em agua, formam uma especie de agua ozonizada perfumada, excellente para a remoção dos detritos que se depositam entre os dentes e para a desinfecção geral da bocca. E' indispensavel remover estes detritos, que se putrefazem, determinando as caries, o mau halito e as dores de dentes. Para este fim nada melhor que o Ortizon.

BRIGAS

Ha orgãos do corpo que, de vez em quando estabelecem sérias luctas internas, pondo os demais em alvoroço.

Um dos mais reincidentes nestas dissenções são os intestinos que, por preguiça ou relaxamento, provocam sempre desordens.

Para evitar taes brigas, é necessario disciplinal-os, regularizal-os, obrigando-os a cumprir diariamente o seu dever.

Para esse fim não existe melhor elemento disciplinador que a Isticina Bayer (em comprimidos), de commoda administração e absolutamente inocuos.

Não é necessario usal-os diariamente, para combater a prisão de ventre, basta tomal-os uma ou duas vezes por semana, para ter as funcções sempre regularizadas.

O conto brasileiro

FULMINADO

De AMPHILOPHIO DE CASTRO

PERPASSAVAM, calmas e tranquillas, as horas consagradas á tocante solennidade do Lausperenne. E esgotaram-se. Celebrou-se o sacrificio incruento. Cantadas as palavras "Ite, Missa est", pela voz abarytonada do diacono, a bella e majestosa basilica ficou deserta de fieis. O cheiro santo da gomma odorifumante, queimada ao correr do officio divino, rolava, leve, a se extinguir, na grande nave central. Era que o incensorio, nos seus derradeiros anseios, na agonia dos seus lumes beatificos, odorava ainda o sumptuoso templo. Sentiam-se o calor da prece e o ardume da oração palpitantes, quasi vivos. Parecia ouvir-se um som muito suave, de uma suavidade mystica, acariciador, como si macios dedos de pequenina mão de fada teclassem no bolido marfim do quantioso orgão, lá, só, mettida na penumbra e na magnificencia do côro alto.

Ella, a mais dedicada de sua cidade ás coisas de Deus, entrou nesse momento, sem nenhum rumor. Dir-se-ia de veludo, todo de veludo, o seu fino calçado pisando um chão feito de pellucia.

Caminhou para a capella do rico altar de Jesus seviciado e morto no collo sacratissimo de sua immaculada mãe, cuja piedosa physionomia era a expressão verdadeira dessa dôr lancinantemente infinita, privativa da mulher boa que vê deante dos olhos o cadaver de seu filho querido, sobretudo escorrendo sangue.

Ajoelhou-se, ainda sem bulha, fez o signal da cruz, fitou os olhos fulgurantes de esperança na commovente imagem com o flanco rasgado de lança, e chorou.

Chorou abastosamente, e os seus soluços, como ondas de tristezas, foram quebrar-se lá na sacristia, annunciando-a presente alli naquelle cantinho magnifico, todo santidade.

Velha porta rechinou aos quicios enferrujados, e manso e gordo e lêdo sacerdote, dobrando candido manutergio, banhado do sol multicôr derramado dos lindos vitraes, appareceu com os oculos levantados para a ampla testa de profundas entradas luzidias, que ao topal-a exclamou com uns longes de surpresa:

— Oh! és tu, a estas tardias horas, irmã querida!

E, logo, vendo-a desabotoada em amargo pranto, sacudida pelos soluços, com ansiedade, perguntou:

— Choras!? Por que, irmã?

— Eu sou, padre, tão infeliz!...

— Desgraçado quem está nos pés da Mater-dolorosa, a orar!?

E as lagrimas cheias da luz fraca da lampada brilhavam-lhe um instante á flor dos olhos e escorriam medrosas riscando-lhe o rosto magro, doentemente triste, mortalmente desbotado.

— Cá vieste, hoje, somente para chorar? Oh! como te desconheço agora, irmã querida!

— Estranhas, padre, e tens razão de estranhar. Sempre te falei com um sorriso aos teus olhos... e a elles não é dado irem além do rosto... Si fosse, não chorarias talvez, porque és padre, e o padre se despoja do coração para tornar possivel a renuncia do amor. Eu não canso de chorar! Si o continuado correr das perolas crystallinas do pranto arregoasse o peito e o rosto, que fundos sulcos não teriam o meu coração e as minhas faces!

E o nectar da magoa reçumava mais e mais dos olhos pardos, pouco rasgados, como os dos chinos, e merencorecos da virgem.

— Choro e faço a minha oração pelos opprimidos, pelos infortunados para retornar mais descarregada aos meus labores.

— Como és feliz!... E choras... Amas o trabalho? Ama-o deveras?

— E' elle o balsamo que me tonifica e me dá forças para resistir ao meu desgosto.

— O trabalho, sim. Esse que furta o tempo ás paixões más, aos pensamentos ruins, ao vicio. O trabalho pae da fartura; da fartura mãe da alegria e da felicidade, bens que se fundem num só bem — a graça de Deus.

E o chôro redundava em aljôfares mornos e doridos, rosto em fóra da moça.

— Dás do teu pão, do teu thesouro ao lazeirento? Divides da tua lã com o que tirita? do teu panno com o nú? Repartes os teus carinhos com os angustiados? Quebras a ponta ao espinho que encontras no trilho que passas, para que não magôe o teu irmão? Estendes a tua mão aos cahidos, e a outros por que não caiam? Morde-te a Cobiça? Envenena-te a Inveja? Peçonhenta-te a Avareza?

A pobrezinha pendeu a cabeça de um castanho afoguéado, e os olhos ainda filtrando o sereno tépido e amargo da noite da dôr que se misturava com este intimo suspiro puxado do fundo do coração:

— Mas, padre, ainda assim, sou tão infeliz!...

— Que ironia! Tu, a quem o Senhor ornou de tantas virtudes! A quem criou quasi santa!

— Trocaria, sorrindo, com a alma em festas, todas as que descobres em mim, padre, por uma só — uma só!...

O sacerdote estremeceu e os oculos cahiram-lhe sobre o nariz. Esbogalharam-se-lhe os olhos accesos em pasmo atrás das lentes brilhantes do instrumento. Quiz falar; buscou a voz; havia-lhe morrido na garganta.

Fez-se um silencio angustioso como esse que gera ao morrer de alguem, porque a ovelha o entrecortava com o seu pranto dentro da mudez em que se afogara o seu pastor.

Fóra, nas torres apontadas para o azul, como dedos mostrando, — lá está o bem supremo, — andorinhas trissavam contentes.

O cura pitadeou, e, assoando-se, tudo com maneiras finas, poude então falar:

(Conclúe na pag. 60)

Mãe!

MINHA mãe! Tu não morrerás, não! Estás bem viva, dentro do meu coração! Sabes que sinto ainda nos meus labios a seda cariciosa das tuas faces brancas como o luar?

Sabes que te adoro longamente, quando, sentada ao piano, dedilhando a esmo, olhos fitos no teu retrato grande e fiel, te vejo viva, sorrindo, murmurando aquellas palavras tão meigas, tão queridas, com que tão bem me consolavas?

Sabes que sinto em meus cabellos a meiguice sagrada das tuas mãos macias e tão brancas, que se diria um véo de gaze alva sobre a rêde azul das veias... sabes?

Sabes que falo comtigo, que retribúo os teus beijos, os teus afagos, com a caricia commovida do meu coração?

O' Mamãe querida! Não te causem magoa as minhas lagrimas commovidas! Escuta! Essas gottinhas de orvalho que cahem no rosto da tua filhinha, são pérolas de saudade... da mais pura saudade, minha santa! Não fiques triste, Mamãesinha! Um dia eu irei ter comtigo tão feliz, tão jubilosa, que esquecerei o longo tempo em que estive separada de ti...

E tu, que és luz, tu que és pureza, tu que és já do elevado espirito, has de penetrar no meu seio com o teu doce olhar de santa e has de ver quanto eu te amo!... E has de perceber tambem este soluço que quero suffocar, este ai que me estrangula e que, entretanto, ó Mãe adorada, não é mais que a minha saudade, a minha grande, a minha doce saudade!...

Não fiques triste, Mãe! Tuas filhinhas te recordam sempre! Goza em paz a gloria tão justa que hoje frúes no seio do Senhor! E crê no amor do teu querido esposo e na adoração das tuas adoradas filhinhas! Crê e espera!

Como eu te lembro, como eu te sinto, ó minha Mãe! Tu não morreste, não!...

(Da *"Novella Infinita"*).

BARONEZA DE BRANC...

Concurso Sabonete EUCALOL

(MENÇÃO HONROSA)

Seria cheiroso o inferno
Sem manchas seria o sól,
Se uzassem, verão e inverno,
O sabonete EUCALOL.

M. Bastos Tigre.
Rua General Dyonisio, 12

Um casamento no anno 2000

— Submette-se, então, á experiencia?

— Já disse que estou decidido.

— Mas é por causa das duvidas Sei lá se o senhor se conformará ou não com a vida da 15.ª evolução Além disso, tenho poucas probabilidades de restabelecer as condições actuaes da sua existencia.

— Isso não me interessa. O senhor sabe que eu, dando entrada na 15.ª evolução, isto é, no anno 2000, minha memoria não terá a menor recordação de ter funccionado na epoca presente. Portanto, nada de arrependimentos.

— Mas, meu caro Bartel, a minha machina não póde estar funccionando todo o resto da sua vida, sem parar. E' verdade que não ha motor e que o elemento vem da propria atmosphera, mas... comprehende? póde haver um gasto no seu mecanismo e será uma grande trapalhada conservar o seu corpo apenas com a materia.

— Para este caso ha remedio doutor Neblos. Deixo-lhe uma declaração que o salvaguardará de qualquer fastidio perante os mal intencionados.

— E' o que ia pedir-lhe.

Bartel virou-se na cadeira para uma mesa ao lado. Tomou de sua caneta-tinteiro e, sobre um papel, redigiu o seguinte:

Declaração:

"Eu, abaixo assignado, de firme e espontanea vontade, e na plena posse do meu juizo, declaro pela presente e para os devidos effeitos, que me submetti a uma experiencia do dr. Neblos, que consiste na condensação, ou melhor, na aproximação da 4.ª dimensão, que é o tempo, transferindo minhas faculdades espirituaes para a 15.ª evolução humana, que corresponde ao anno 2000, ficando a parte material, ou corporea, completamente destituida de movimento e funcções e aos cuidados do referido dr. Neblos. Declaro, outrosim, que si porventura suceder algum gasto ou accidente que perturbe o funccionamento da machina, impedindo a volta ao corpo das faculdades espirituaes, fica o dr. Neblos isento de qualquer responsabilidade.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1904.

(assignado) *Isidoro Bartel.*"

Terminada a declaração, Partal lou-a em voz alta, dobrou-a e entregou-a ao dr. Neblos.

— Bem — disse o dr. Neblos — desta forma estou garantido. Convem agora marcar a hora.

— Mesmo agora, si quizer.

— O senhor está provido de bastante coragem. A qualidade da experiencia, reflicta bem, equivale por uma eletrocução sem choque. Mas é no que precede que reside o ponto impressionante.

— Garanto-lhe que não sinto nada disso. Estou tão tranquillo como si fosse para a cama dormir. Não é a mesma coisa?

— Pois é nisso que se baseia o meu apparelho.

Bartel puxou pelo relógio.

— São 2 horas. O doutor acha que ás 5 horas posso ser despachado?

— Tem familia, amigos de quem se despedir? Negocios a liquidar?

— Ninguem e nada. Estou livre e desembaraçado de qualquer onus.

— Onde quer que deposite o seu corpo?

— Em sua casa. Si mais tarde se apresentar algum transtorno, peço ás autoridades, inteirando-as do caso, para que providenciem sobre a escolha de um deposito.

— Está bem.

— Então o doutor saberá o que fazer. Eu vou sahir; ás 5 horas menos cinco minutos estarei de volta.

E sahiu.

O dr. Neblos tirou os óculos, limpou-os, piscou os olhos, amordaçados pela luz violeta que se desprendia de uma lampada muito alongada, e tornou a collocal-os.

Puxou, a seguir, uma mesinha redonda para o centro e sobre ella installou um apparelho, tendo a apparencia de um ampliador para photographia, levando, porém, duas lampadas lateraes. Das bases dessas lampadas partiam dois fios, que se prolongavam até uma pequena cabine, como as que se usam para telephone.

Passou tres horas a ajustar, lim-

par, concertar, averiguar si tudo estava em ordem e, justamente quando nada mais tinha a fazer, ouviram-se passos no corredor.

Bartel estava de volta.

— Prompto, doutor.

— Prompto. Firme e decidido?

— Para que perguntar? E' naquella cabine?

— Pode occupal-a.

Bartel não se fez de rogado. Lépido, sem tremer-lhe a voz nem accusar qualquer turbamento no rosto ou vacillar, foi em linha recta sentar-se na cadeira collocada no centro da cabine.

O dr. Neblos estava com certo turbamento, máu grado a imposição energica que fizera a seus nervos para não demonstral-o.

Era, porém, um turbamento de caracter puramente technico. Receiava que, no ultimo momento, a machina não funccionasse ou, por outra, tivesse pouco alcance.

Chegando-se á porta da cabine, onde Bartel assumira a posição de um *medium* prestes a ser hipnotizado, o dr. Neblos observou:

— Então, senhor Bartel, não se despede? A sua viagem não é uma brincadeira e não sei *quando e si* voltará.

Bartel levantou-se e abraçou o dr. Neblos, batendo-lhe umas francas palmadas nas espaduas.

Um casamento no anno 2000

(Continuação)

— Adeus, ou até á volta.

— E lembre-se do que prometteu. Um relatorio das suas impressões.

— Fique descansado. Adeus!

O dr. Neblos fechou a cabine cuidadosamente. Considerou o ataque dos fios, percorreu-os todos até ás lampadas, virou um disco até que um ponteiro indicou uma numeração e logo em seguida olhou para o relogio na parede, ao mesmo tempo que apertava um botão ao centro do apparelho.

— São 5 horas e 5 minutos. Para alcançar a 15.ª evolução são necessarios 18 minutos, quer dizer que ás 5 horas e 23 minutos interromperei a transmissão, contanto que as lampadas não se apaguem.

A luz das duas lampadas ia, de facto, gradualmente diminuindo de intensidade; mas ás 5 horas e 23, apesar de fraquissima, as lampadas não se apagaram.

O dr. Neblos retirou o dedo do botão e se dirigiu á cabine.

Abriu a porta.

Bartel estava immovel na cadeira, os olhos fechados, as mãos sobre os joelhos.

ONDE A MEMORIA E' IMPERFEITA

Damos a palavra ao sr. Bartel:

"Será possivel que eu não consiga attrahir á minha memoria os factos que se passaram até agora? Serei por acaso um desmemoriado? Entretanto, tenho a vaga consciencia de uma missão a cumprir, de uma condição de vida nebulosa, immaterial, de uma época indefinida. Que época?

Bem, não nos occupemos do passado.

Este anno, que alguns contam como sendo 2000 depois de Christo, e outros elevam a 4 milhões, baseados sobre principios paleonthologicos, tem sido repleto de descobertas.

E' o que acabo de ler no jornal atmospherico que acabam de irradiar.

Descobriram que o mundo estava dividido em nações, cada uma falando uma lingua differente.

Depois, na occasião em que estava sendo construido um arranha-céo de 3.500 andares, por operarios de todas as nações, houve uma balburdia, que naquella época chamavam de *encrenca*, e, de repente, todos se puzeram a falar um só idioma.

Comprehendiam-se todos, mas o idioma era muito differente do nos-

so. Quantas modificações, quantas substituições!

Outra coisa! *Escreviam* com a mão...

Que trabalho não devia ser o de escrever: assim se define o acto de segurar na mão direita uma varinha com ponta de metal, que molhavam em tinta e esfregavam no papel, desenhando uns riscos que elles chamavam *letras do alphabeto*. Com certeza, elles não tinham a machina que se usa agora para traduzir o pensamento, sem recorrer á mão.

Bonito! Acabo de saber que os sabios estão discutindo sobre a pronuncia das composições alphabeticas dos antigos de 1929. Ainda não resolveram como se deve pronunciar *f, ph, l, y, hy, ch, z, s, x, th, sc*, e uma esquisita palavra *se*, que uma vez está na frente, outra atraz ou no meio das outras, como um cachorro levado a passeio.

Não tenho tempo a perder. Jaliska, a minha noiva por selecção legal, foi visitar seus paes educacionaes no Polo Sul, coisa de 3 horas, e não deve tardar.

Tive que me submetter a 10 exames Prophylantropicos para poder me tornar noivo de Jaliska, e ella a 18 exames. Dizem que na antiguidade até o anno 2000 existia um estado de alma chamado *amor*, ou sensação de posse exclusiva. Este estado de alma chamado *amor*, ou um capricho de criança para um boneco. Uniam-se e depois se separavam. Depois, as autoridades, para reduzir os divorcios, reduziram os casamentos. Entraram a fiscalizar, e, adeus abusos!

Meu *presenciographo* está batendo. Jaliska está a chegar; faltam 3.480 milhas a voar com seu radioplano, quer dizer que faltam 6 minutos para que ella venha pousar no 975.º andar do meu aerodromo. Vou me projectar até lá.

— Tens feito boa viagem, querida?

— Regular. Tive que subir a 14.000 metros de altura para sahir da multidão de radiotaxis que coalham e atravancam o caminho.

— E o Polo?

— Suffoca, meu caro. O abuso dos transmissores do *Gulf Stream* acabou como gelo. Felizmente, quando parti daqui esta manhã levei meu costume synthetico modio.

Estava, de facto, deliciosa a minha Jaliska, com seu costume synthetico. Nada de tecido, como se usava antigamente, quando se andava nú, ou quasi. O nosso corpo é envolvido pelas emanações de raios K opacos e incorporeos, que se adaptam a qualquer capricho de forma e tomam a côr que se deseja.

As nossas leis são mecanicas e são ellas que estabelecem os nossos trajes conforme os 14 mezes do anno.

De accordo com a convenção cli-

matenica de 2894, foi entregue a uma commissão a faculdade de estabelecer as temperaturas, os dias de sol e de chuva sob um regimen de regularidade absoluta.

Jaliska acabava de desmontar o seu radioplano, coisa de tres minutos.

— Sabes, Jaliska? — disse eu, quando percebi que ella deixára de lidar com o apparelho, já recolhido; — não consigo lembrar-me destes 165 annos da minha infancia. E' esquisito!

Jaliska olhou-me e sorriu, dizendo:

— Não ha nada perfeito, meu caro. Os scientistas rejuvenescem o corpo do homem, mas não fazem o mesmo com as faculdades mentaes. Mexem com tudo, menos com a massa cerebral. Ahi está o defeito. Uma vez recorriam aos macacos, que não sabemos que bichos eram, depois inventaram drogas, conseguindo prolongar a vida até 200 annos, mas o miólo ficou na mesma. Perde a memoria das primeiras mocidades. Miólo velho em corpo joven.

— Tens razão. Vamos nos projectar na minha sala, vou pedir que nos irradiem o almoço.

— Esqueces-te que o telerestau-

Um casamento no anno 2000

(Continuação)

rante não funcciona? Hoje é *fariode* (quarta-feira).

— E' verdade. Mas temos o "volante", que passa cada cinco minutos.

— Avisa para que nos recolha na sua passagem. Vamos esperar na plataforma X.

Dei o braço á minha noiva e subimos á plataforma, accionando o signal de pegada em trajecto.

Com a pontualidade do costume, o "volante" passou como um raio, destacando a nossa plataforma e nos recolhendo no amplo salão de jantar.

Confesso que era a primeira vez que eu almoçava nesse restaurante e disso scientifiquei Jaliska.

— Existe ha pouco tempo essa especie de restaurante — disse ella. — Mas é o que ha de mais commodo e confortavel. Não tem copeiros. Quem está sentado á mesa toma do cardapio com as comidas legaes do dia, aponta o estylete em correspondencia da que escolheu e serviço e pratos descem sobre a mesa pelo transmissor.

Nosso almoço tem sido esplendido, e quando acabamos estavamos a uma distancia de 6.790 milhas do nosso aerodromo.

Paguei com fichas de credito pessoal a conta indicada no cardapio e fomos passar o resto do dia no fundo do mar, a 5 mil metros de profundidade, onde um grupo de scientistas de renome estava estudando as formas esquisitas de um vehiculo que andava por cima do mar e que se chamava antigamente *vapor, paquete, navio* (quantos nomes!). Parecia-se com um arranha-céo deitado sobre a agua, tendo uma ou mais chaminés no meio e algumas arvores muito direitas, sem galhos, nem folhas, nem frutos, mas cheias de cordas.

— Acho interessantes, Jaliska essas antigüidades.

— Os nossos museus estão repletos dessas descobertas e cada qual de nomes esquisitos: *automovel, trem, bonde, cavallo, piano, gramophone, cinema* e não sei o que mais. Havia tambem um bicho chamado *macaco*, que diziam parecido com o homem; mas tantas experiencias fizeram sobre elle, que acabaram por destruir a especie.

Era já noite, quando voltámos ás nossas residencias.

Jaliska morava no mesmo predio, mas no 377.º andar, e como andava sempre de radioplano, ainda não tinha feito um passeio até á rua, que eu proprio só distinguia com o binoculo, quando não havia nuvens.

— Ainda não sei que rua é a nossa aqui em baixo — fiz notar.

— E' a 6.795.ª da serie B. Mas é inutil vel-a, meu caro. E' raro que alguem passe por lá, no rez do chão. Só se algum objecto sahir.

— Comprehendo: é uma rua secundaria. Na Avenida a coisa é outra do 306.º andar para cima.

Que movimento! Que commercio! Que extensão! Começa ao pé do antigo "Pão de Assucar" e vae acabar na antiga cidade Megatylo, outr'ora Petropolis. Foi lá que nos conhecemos, já vão 17 annos e será lá que nos casaremos segundo a lei eutropica.

— Ainda faltam quinze dias. Vou prestar meus exames perante a commissão.

— Tenho certeza de que a minha querida Jaliska será approvada. Nos tempos em que existia amôr, o casamento era facillimo, mas durava pouco.

— Gostaria de saber em que consistia o que chamavam amôr.

— Egoismo, capricho. Um homem queria ter uma mulher só para si, exercia sobre ella dominio completo. Depois, ella foi adquirindo mais liberdade, emancipou-se, sobrepujou-o até nos direitos, metteu-se em todos os negocios, foi se ve-

(Continúa no proximo numero)

O RETRATO DE ELENA

De R. BAZIN

QUANDO se a via pela primeira vez, offerecia ella o aspecto de uma grande dama; na segunda vez, dava a impressão de bondade, que era a verdadeira.

A casa onde morava era na esquina de uma rua, e por uma de suas onze janellas, a do angulo, se divisava uma larga avenida com grandes arvores dos lados.

Ali, detraz das vidraças, passava ella quasi todo o dia. A anciã lia, cosia ou fazia meias.

Uma tarde, Mme. Minquier tomou uma photographia de mulher, que estava sempre a seu lado, e pensou:

— Não parece muito. A photographia nos engana com frequencia. Onde está a graça que tinha a minha filha quando me mirava? Quando mais contemplo a sua imagem, no fundo do coração, mais noto a differença entre o retrato e a realidade. Como gostaria de ter uma effigie que m'a representasse como nas minhas recordações! Mas quem poderá fazel-o? Ninguem.

A força de consagrar a sua memoria a essa contemplação interior da filha morta, a mãe chegou a sentir tão vivamente a presença daquella imagem adorada, que tomou uma caixa de pintura a pastel e uma folha de papel branco e tratou de reproduzir a intensa visão de amor.

Começou febrilmente a sua tarefa, sem consultar siquer a photographia, que havia deixado sobre a mesa.

Desenhou, primeiramente, os cabellos e depois o pescoço, os labios, o nariz e os olhos. A mãe não se dava conta do milagre de ternura que realizava naquelle momento.

Quiz reproduzir a côr dos olhos e notou que não acertava com elle, — como si os tivesse apagado da imaginação. A bôa senhora se deteve e desatou a chorar.

— Ah! — pensava. — Não sei como uma mãe não póde recordar a côr e a expressão de uns olhos que não cessavam de miral-a de noite e de dia.

* *

Nesse momento se abre a porta do fundo da sala. Mme Minquier occultou, rapidamente, o desenho entre as folhas de uma carteira. Enxugou as lagrimas com o lenço e procurou voltar á vida real de que se havia afastado, havia algumas horas.

O homem que acabava de entrar era um joven que não figurava entre as suas habituaes relações. Não o havia visto mais que uma vez, depois do fallecimento de sua filha.

Fazendo um esforço, sorriu e disse:

— Muito lhe agradeço, cavalheiro, que se recorde de uma pobre velha que tão longe está da geração a que pertence! Ao reconhecel-o, se me afigurou que ia ter a sorte de lhe prestar algum serviço.

— Qual?

— O que talvez desejasse solicitar de mim.

— Nada disso, senhora.

— Vem aqui exclusivamente por mim?

— Sim, senhora. Vim aqui impulsionado por uma força irresistivel.

Mme. Minquier contemplou attentamente o joven e lhe disse em tom grave:

— Conheceu minha filha?

— Sim, senhora. Vi-a quatro vezes. A ultima foi em um baile que se realizou quinta-feira, 22 de abril. Trazia uns sapatos brancos, admiravelmente bordados.

— Ainda os guardo commigo — respondeu a senhora — Recorda-se delles?

— Si me recordo! Não creio que naquella noite houvesse em todo o Paris, uma creatura mais formosa do que ella. Não desejaria evocal-a?...

— Ao contrario. Fale della sem rebuços.

— Não sei porque me occorreu ao vel-a uma comparação que, depois recordei varias vezes. Quando se desfolha uma rosa, ha em cada petala um logar em que a luz apenas penetra e não illumina, ao deslisar, mais que uma zona protegida, finissima, de tons admiraveis e delicados. Ella era assim.

Mme. Minquier reflectiu um instante. A sua voz menos firme, parecia pedir piedade, pela sua debilidade maternal e dolorosa confidencia.

— Acreditava o sr., cavalheiro — disse a mãe — que não posso mais representar-me a côr dos seus olhos? Sempre tenho presente o doce olhar de minha filha, mas não a sua expressão e a sua vida. Cheguei a pensar que os que amam, como as mães, não vêm mais que a alma no olhar.

— Pois eu estou certo do contrario.

— Como eram os olhos da minha Elena? Diga-me o sr.! E' tão cruel a duvida! Vamos, fale!

O joven baixou a cabeça, e, momentos depois respondeu:

— Eram azues, com reflexos de violeta. Quando ficava séria, dominava esse ultimo tom. Quando fitava dominava o azul.

A mãe abriu bruscamente a carteira, tomou o desenho, collocou-o sobre a mesa, e, imperiosamente, como si rasgasse o véo do segredo de suas angustias, exclamou:

— Ahi tem o sr.! Foi o unico que pude fazer. Mas faltam vida e expressão ao meu trabalho.

O joven se ergueu e se póz a mirar o retrato. De repente, ficou immovel.

— Dê-me o lapis — disse elle.

A anciã vacillou um momento e ficou pallida quando viu que elle ia corrigir, retocar a imagem e talvez adulteral-a.

Voltou o rosto, deixando o joven entregue á sua tarefa.

Ao cabo de alguns momentos, brotou a luz nos olhos da effigie de Elena.

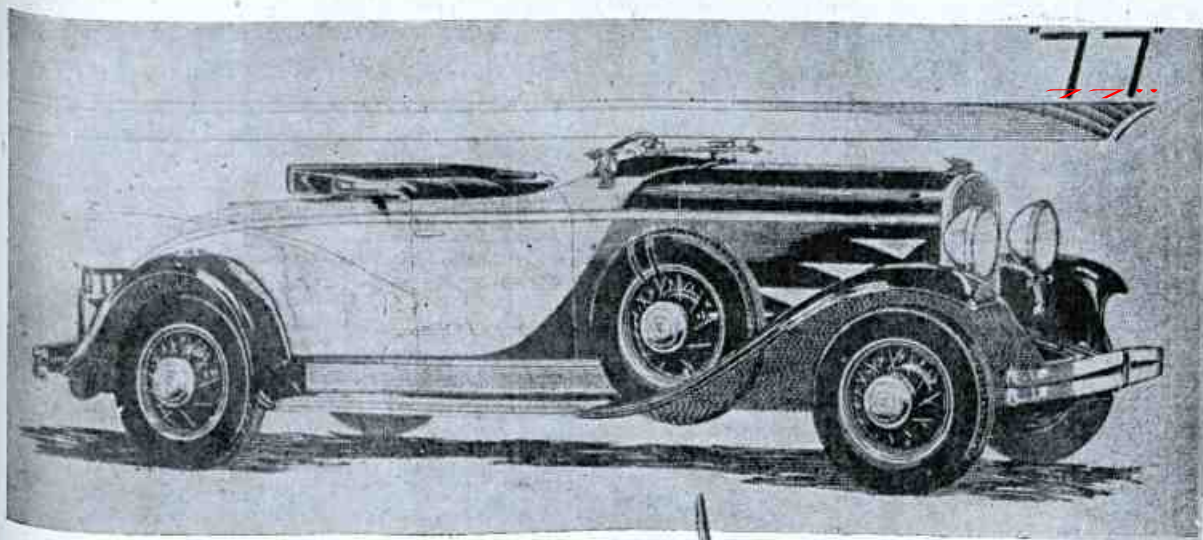
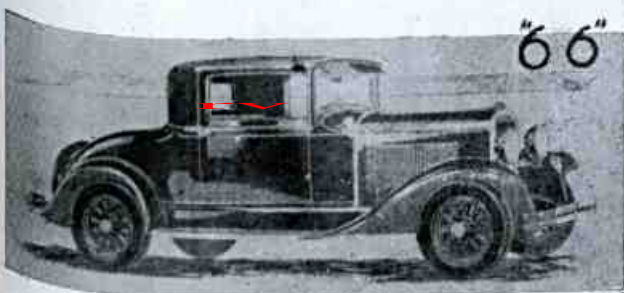
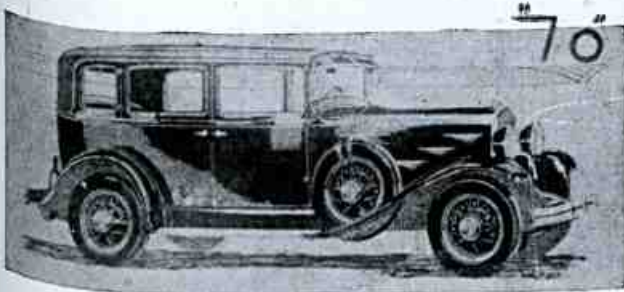
O retrato estava terminado. A mãe não havia feito senão esboçal-o. O moço o havia concluido.

Mme. Minquier sentia subir do fundo do seu coração um grito de surpreza: "Com que então o sr. a amava?" Mas fosse por ciume ou outro motivo, a anciã permaneceu em silencio.

O joven nada disse. Despediu-se da mãe de Elena e não mais voltou áquella casa.

"77"

"70"

"66"

VARINHA DE CONDÃO

PEQUENOS MOVEIS — O mobiliario moderno multiplica nos gabinetes e salões de fumante pequenos moveis portateis de todos os feitios e tamanhos, com varias attribuições. Assim essa singela e pratica mezinha para leitura que é ao mesmo tempo um porta cigarros, da figura A.

O modelo é de madeira preciosa ambrina ou acajú mas pode ser feita de qualquer madeira a imbuia, tão em moda actualmente, ou mesmo laqueado, segundo o ambiente para o qual é destinado. As dimensões desse movel são medias e permittem transportal-o de um lado para o outro com facilidade. Sua construcção é das mais simples: compõe-se de taboas de 0m,02 de espessura, apenas, fixadas umas ás outras com cola forte e alguns embutidos. Como o indica o schema da gravuar 3 a altura total do movel é de 0m,65 a largura 0,35. Tambem é de se notar o curioso sofá sem pés, de chião, junto do qual está posta a mezinha. Um dispositivo de madeira, imitando o supporte dos quadros para cima de meza levanta a parte superior, transformando-o de leito em espriguiçadeira.

A figura B mostra o dispositivo que sustenta por baixo do tampo superior da meza as tablettes que se pucham ou se recolhem á vontade.

Fig. A

Fig. B

CABEÇAS BONITAS — Uma noticia vinda de Paris dizia que máu grado a difficuldade de se deixar crescer os cabellos pensava-se nisso no grande foco irradiador de modas. Os cabelleireiros, accrescentava o topico já andam pensando nos posticos salvadores para taes situações. Entretanto me parece impossivel que alguma mulher elegante supporte ainda o uso das cabelleiras que tanto envelhecem. Hoje procura-se com maior empenho um artificialismo que se approxime o mais possivel do natural. A pintura deve ser uma arte, imitando o colorido proprio de cada typo de belleza, e tambem no arranjo dos cabellos na preferencia dada ultimamente á "mise en plis" isto é á ondulação feita a agua sobre a feita obtida a ferro, nota-se a mesma preoccupação de mentir aos olhos dos outros com perfeito apuro.

Por isso mesmo acho que de postiços apenas são supportaveis alguns cachos, dispostos com geito entre as madeixas naturaes e para á noite, hora em que tudo ajuda a illusão.

Aliás Martine Regnier a redactora chefe da moda do "Femina" não acredita muito que voltem os cabellos compridos. Disse ella em recente chronica que talvez nem mem os cabelleireiros parisienses por uma realidade o que não passa de desejo delles.

Porque as "estrella" do cinema nunca envelhecem

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma *estrella* de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter uma cutis digna de inveja de uma *estrella* do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de Cera Mercolized, effectuadas á noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem.

Si v. s. não encontrar *Loção Brilhante* no seu fornecedor, côrte o coupon ao lado e mande-o para nós, que immediatamente remetteremos pelo correio, um frasco d'esse afamado especifico capilar.

(*direitos reservados de reproducção total ou parcial*)

Unicos cessionarios para a America do Sul:

Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz n. 22-sob. S. Paulo — C. Postal, 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 8$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

ESTADO ....

CIDADE ....

F.F.

Fig. C

Tenham paciencia esses artistas dos penteados femininos, e não levem o amor do officio a ponto de sacrificarem assim a mulher á escravidão antiga dos coques e dos grampos.

Mesmo porque elles não ganhariam muito com a troca. Apezar de curtos os cabellos das mulheres gastam em seus salões sommas bem.... compridas.

Assim agora que estamos em vesperas de Anno Bom, para os

Fig. F

bailes e reveillons a procura dos bons cabelleireiros vae ser enorme. Os penteados mais complicados já não permittem que as senhoras se preparem sozinhas para uma festa. As cabeças "á l'homme" já não estão na ordem do dia.

E' preciso porem confessar que são mais bonitas, mais femininos os cabellos dispostos em cachos e mechas.

Vejam que bonita cabeça a da figura C, vista de costas na figura D. E' um lindo arranjo da casa Doret, o tão conhecido "coiffeur pour dames" cujo fino gosto parisiense sabe escolher para cada typo de mulher o penteado que melhor lhe vae.

Esse penteado pode ser obtido com os cabellos naturaes si estiverem um pouco longos, ou sinão habilmente obtido com alguns cachos no preparo dos quaes Doret é eximio.

A graça bem moderna dessa cabeça é completada com um pequeno pente de strass.

Fig. D

ACCESSORIOS EM MODA — O jabot está muito em moda. A bluza dos tailleurs voltando a entrar para dentro da saia, esse ornamento tão feminino tinha naturalmente de obter cada vez mais os favores dos grandes costureiros. Para enfeital-o ou prendel-o usa-se uma barrette porém é mais moderno um alfinete inglez todo de ouro branco; a parte externa é guarnecida de brilhantes em torno de um rubim ou de uma saphyra redonda enfeitando a cabeça desse alfinete. (Fig. E)

Opulenta qual uma burgueza rica, ou a crinolina rubra que se esparramava sobre a saia engommada, eis uma papoula que, sozinha forma um ramo. E' posta sobre um papel recortado e rendado, e forma novidade graciosa para acompanhar um vestido de taffetá do mesmo tom. (fig. F)

Algumas grandes casas de costura completam seus vestidos com luvas e bolsa condizente: Fazem estes de bella pelle de antilope e guarnecem as luvas de altos canhões alargados por meio de pedaços embutidos sobre os lados. Um desses grandes costureiros accrescenta-lhes a originalidade de uma fileira de grandes botões de madreperola no canhão das luvas e sobre o lado da bolsa, cujo fecho é uma simples barra de tartaruga (fig. G).

Fig. G

Fig. E

PARA AFORMOSEAR E FAZER CRESCER O CABELLO

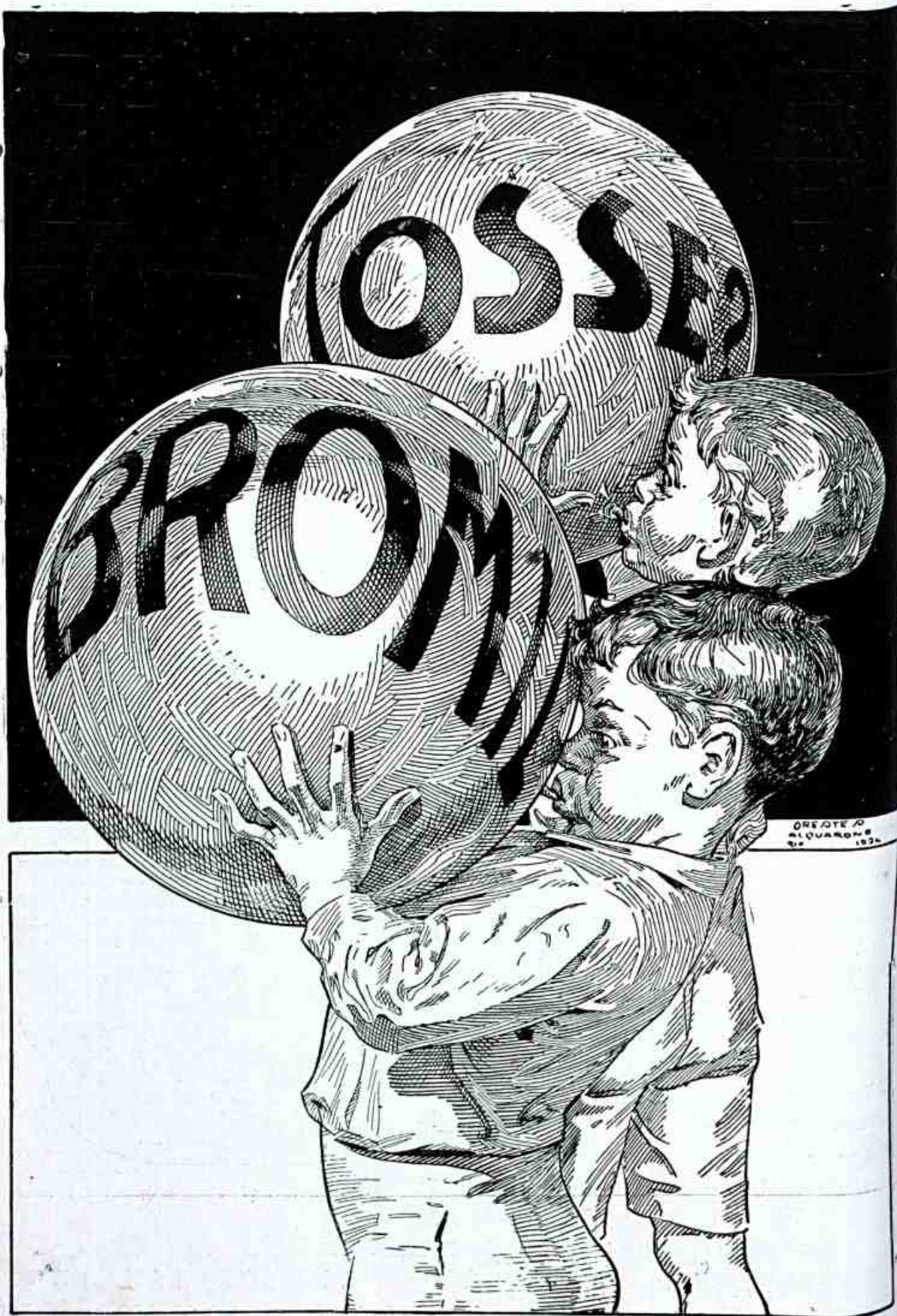
Os sabões e os schampoos artificiaes, causam a ruina em muitas cabeças de preciosas cabelleiras. Poucas pessoas sabem que uma colherzinha das de café, cheia de stallax diluido em uma chicara de agua quente, exerce uma natural affinidade sobre o cabello e constitue a lavagem de cabeça mais deliciosa que se possa imaginar. Deixa o cabello brilhante, suave e ondulado, limpa completamente a pelle do craneo, e estimula, sobremaneira, o crescimento do cabello. Vende-se nas pharmacias, sómente em pacotes sellados, a um preço que não é elevado, porque cada pacote contém quantidade sufficiente para fazer de vinte e cinco a trinta shampoos, o que, finalmente, resulta economico.

Columbia
Columbia
O MELHOR
PRESENTE PARA
FESTAS
ENCONTRA-SE EM
TODAS AS BOAS
CASAS DO RAMO

TOSSE?
BROM

ANNO XXIII

FON-FON

NUMERO 52

SERGIO SILVA, Director.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1929

Fim de anno... Minha filha...

FIM de anno. Balanceio minha vida e, com que angustia e com que saudade, vejo, verifico que continúo cada vez mais preso á imponderavel poeira do passado!

Esperanças, illusões, sonhos — tudo a que aspirei, tudo que desejei e não realizei — tudo isso que foi, um dia, a minha fé, a minha alegria, a minha felicidade, constitue, ainda hoje, o patrimonio unico da minha vida como sentimento, como emoção, como fagulha espiritual.

O passado... Minha filha, tua recordação, tua saudade!... Nos olhos claros de teu paesinho mareja, agora, em ondas de carinho, o meu amor por ti — um grande e profundo amor que talvez nunca tenhas comprehendido direito.

Recordo e evoco. Pleno sertão ardente, abençoado recanto sertanejo de nossa terra natal. Outubro escalda. Arvores resequidas, estradas nuas varridas pela poeira combusta. Ahi, sob o sol deslumbrante do sertão cearense, na "casa grande" da fazenda de teu avôsinho, abres os olhos para a vida, para a luz, para a inquietação, para o soffrimento.

Teus primeiros mezes de vida... Pequenina — pedacinho rosado de gente, já sabes sorrir e já conheces teu pae quando elle, solicito, se curva sobre o berço macio e fôfo em que repousas.

Já estás mais crescidinha, na inquietação de teus primeiros passos.

E começas a soltar a "lingua" — Bá-bá, papá, papaesinho...

Quatro annos. Tua mãosinha macia e pequenina correu-me pela cabeça, carinhosamente. Desperta tua curiosidade e teus olhinhos negros interrogam. Paesinho conta-te aquellas lindas historias de anões minúsculos, de dois palmos, e enormes gigantes cujo peso faz tremer as entranhas da terra. Fascina-te e deslumbra-te todo o mundo maravilhoso e irreal que elle crea para teu encanto.

Algum tempo mais e queres aprender a ler, a decifrar e comprehender, pela intelligencia, com a luz da scentelha divina, o que o instincto — e só o instincto, filha — deveria explicar: — a vida.

Tinhas seis annos apenas, quando começaste a aprender a ler, a decifrar os primeiros enigmas da vida. Escrevi-te, então, uma longa carta, que publiquei, e em que te dava conselhos, em que pedia que nunca te illudisses muito com a intelligencia, porque, minha filha, o instincto, mais do que ella, é que deveria revelar-te a vida.

Eu saberei ler — lembro-me tanto! — Foi o teu primeiro livro de leitura. Depois... Eu sei ler... Depois, quanto mais crescias e aprendias, mais o livro da vida te revelava o lado triste e doloroso das coisas.

Um dia, o destino me separou de ti, a vida me afastou da tua vida, que era tambem minha. Deixei-te menina ainda — 14 annos — e menina e moça te fizeste sem que eu acompanhasse tua transformação. Passa o tempo e a chrysalida se faz mulher, mais pelo amor, pelo instincto do amor, do que pela edade.

"Paesinho, gosto de alguem com quem quero casar-me e peço teu consentimento."

Minhas primeiras emoções... quanto soffrimento me trouxeram! Era a revelação de já ser mulher aquella que eu julgava ainda a minha querida criança, a filhinha innocente e ingênua que ouvia, de olhinhos espantados, as historias maravilhosas que eu lhe dizia!

Vou ao espelho. O tempo... como passa depressa! Sinto-me, no emtanto, tão novo ainda, apesar dos primeiros fios de prata, apesar de todos os soffrimentos e de todas as decepções...

Eu, sogro, já, ha poucos dias? Eu, avô, talvez, dentro de um anno mais — eu, que ainda não vivi, que ainda vivo a procurar um sentido, uma expressão para a minha vida?...

E tu, mulher, tu casada, tu... mãe, dentro de mais algum tempo...

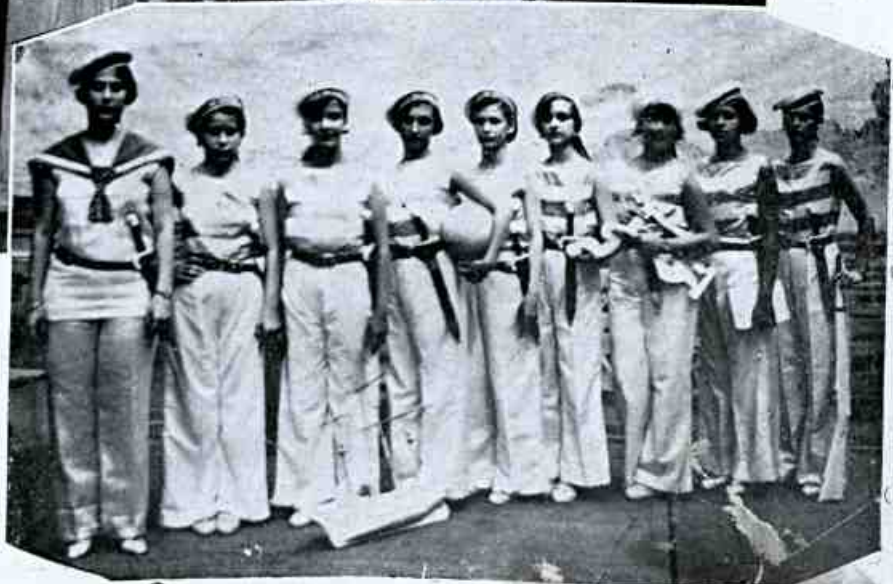
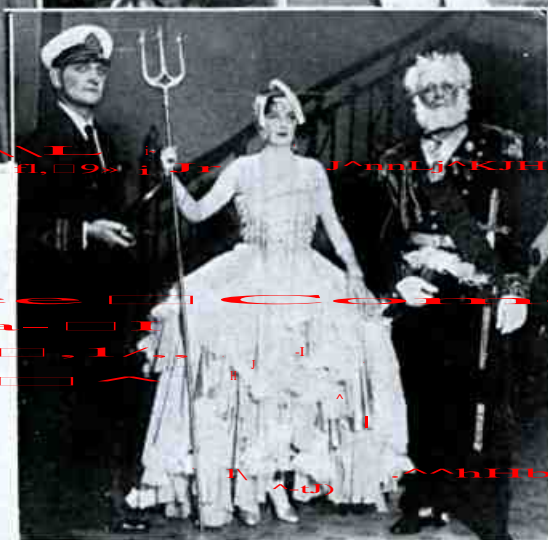
Meus olhos de pae revêem-te, porém, pequenina e alácre, pedacinho rosado de gente, no berço fôfo, acompanhando, carinhosamente, enternecidamente, todas as phases de tua vida até ás primeiras florações da primavera de tua adolescencia.

Minha filha, a vida é assim — tudo isso é a vida. Sê feliz, tu, que és tão boa, tão pura e tão querida. E que as rosas do céo de Santa Therezinha se despetalem sobre ti como se despetala, neste momento, commovidamente, a rosa da benção, do amor e de todo o carinho de teu pae!

Fim de anno. Ausencia. O passado... Recordar é viver... e eu vivi até hoje da illusão de tua continua meninice.

Marejam-se os olhos da "criança grande" que sempre foi teu pae, que vive tão só e, hoje, se sente ainda mais infeliz e mais só, porque já não tem uma filha pequenina.

ELCIAS LOPES

Dois aspectos lindos teve o espectaculo que se realizou no Municipal, em beneficio da Casa Marcilio Dias: o primeiro foi o de ser uma festa galante, encantadora, uma legitima «soirée» de arte; o segundo, foi o de ter uma finalidade philanthropica, sympathica e nobilitante … isso. Honrou-a com a sua presença o sr. presidente da Republica. O dr. Julio Prestes tambem compareceu. As altas patentes da Marinha e do Exercito …

[illegible] figuras de mais destaque da nossa alta sociedade lá estavam presentes. No programma tomaram parte os nomes mais illustres dos nossos meios artisticos e mundanos. Tudo isso, como se vê, concorreu para que a linda recita que se realizou em nossa primeira sala de espectaculos tivesse um alto cunho de finura, de espiritualidade e fulgor. Os flagrantes photographicos desta pagina são mais expressivos do que as nossas palavras.

Figuras da nossa sociedade que deram realce ao programma do lindo festival da Marinha em beneficio da Casa Marcilio Dias, e que se realizou em varios espectaculos, no Theatro Municipal.

PERVERSIDADE

— Como? — pergunta em voz alta a senhora X, inimiga intima da outra — Casou-se tua filha? Tens uma ne-ta? Já és avó? Quanto me alegro!

Outras silhuetas galantes que concorreram para o exito e brilho do festival em beneficio da Casa Marcilio Dias.

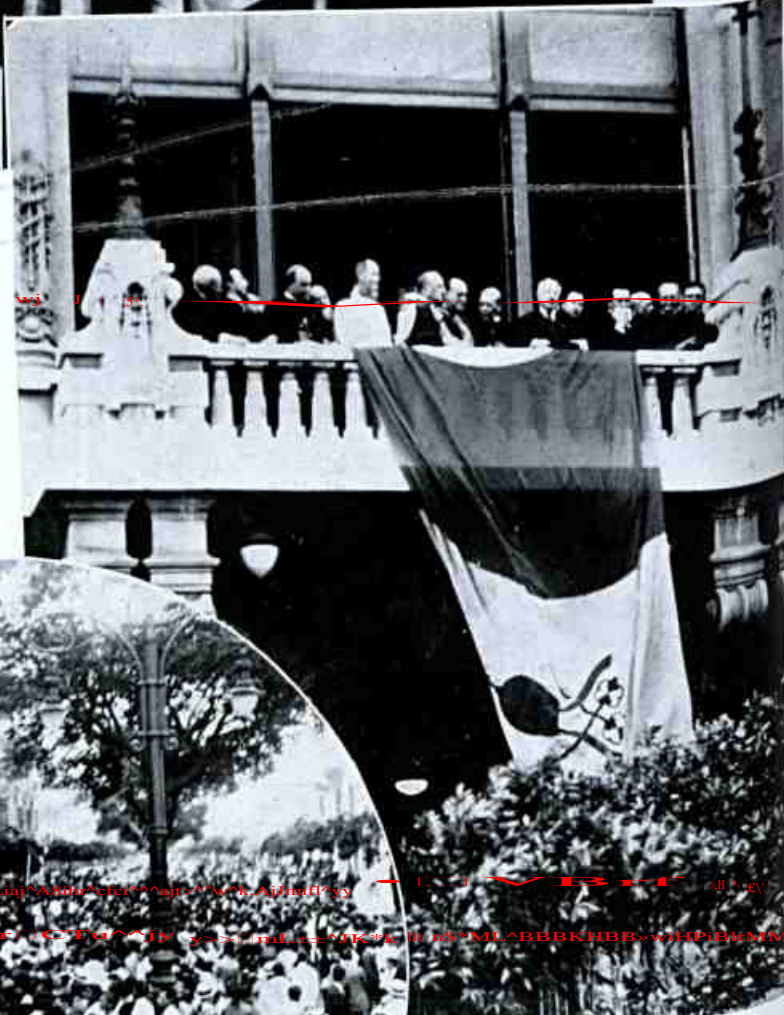
O Jubileu Sacerdotal de Pio XI

E as commemorações nesta capital

As festas commemorativas do jubileu sacerdotal de S. S. o Papa Pio XI, que todo o mundo catholico celebrou, sabbado passado, entre os transportes do mais justo e legitimo jubilo, estiveram á altura do grande e auspicioso acontecimento, revestindo-se do máximo brilho e imponencia. Na mesma communhão de alegria e de veneração, de que se achava possuida a alma toda da christandade mundial, o coração religioso do Brasil elevou suas preces mais fervorosas pela felicidade do Summo Pontifice, do grande Papa que tanto tem sabido impôr e prestigiar, perante a Civilização, o nome da Egreja Catholica. As gravuras que illustram esta pagina representam aspectos da sessão magna realizada no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, em commemoração ao 50.º anniversario da ordenação sacerdotal do Santo Padre e promovida por elementos da nossa alta sociedade.

S. Santidade Pio XI.

Commemorando o 50.º anniversario da ordenação sacerdotal de Pio XI, a Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo offereceu, no Collegio da Immaculada Conceição, um almoço aos pobres, servido por altas personalidades do nosso meio social. A photographia do alto focaliza um aspecto desse almoço. As outras gravuras desta pagina fixam flagrantes do solemne «Te-Deum» que se realizou na Cathedral Metropolitana, sexta-feira penultima, em acção de graças pelo grande acontecimento do mundo catholico.

Ainda por motivo do jubileu sacerdotal de Pio XI, a população catholica do Rio de Janeiro prestou, domingo á tarde, significativa manifestação de apreço ao representante diplomatico de S. Santidade no Brasil. Essa grande demonstração publica ao Santo Padre realizou-se na avenida Rio Branco, em frente ao edificio da Associação dos Empregados no Commercio, de cuja sacada a recebeu o sr. nuncio apostolico. Estão aqui varios flagrantes dessa homenagem a Pio XI.

FIM DE MUNDO...

O mundo, este grande, immenso e doido mundo, está a virar a bola cada vez mais. A ordem natural das coisas altera-se, complica-se, inverte-se. E, na marcha em que vai tudo, breve, nesse pandemonio, até os sexos se confundirão...

Fim de mundo? [illegible]

Chi lo sa? responderia a [illegible]drosa.

E VANIDADE...

O PAPEL DO CHRONISTA

— "Como encara o papel do chronista moderno"? Pergunta-me, não sem um espinho de ironia, uma leitora que nada tem de innocente.

Um pouco adeante, ella esclarece melhor: "E' claro que me refiro ao chronista elegante, ao chronista que se convencionou chamar de mundano, e que está no club-dansante, como no recital, no balneario, no theatro ou na montanha, no "*pêle-méle*" da gente chic".

A missivista insinúa: "*Não lhe parece, sr. Y... que o chronista é um tanto responsavel pelos habitos que são transplantados de um paiz para outro e introduzidos na sua civilização? Não é elle que revela esta ou aquella innovação, esse ou aquelle processo, tendente a modificar os costumes e a moral de um povo? Raciocine.*

A quem se deve attribuir essa emancipação social, que hoje se observa entre nós, e que foi directamente importada da Norte America?

Faço-lhe presente dessa interrogação — na esperança de que não me responderá com as suas ironicas reticencias..."

* * *

Ora, muito bem! A these da maliciosa missivista é, evidentemente, muito delicada, para ser discutida num rectangulo de pagina, como este. Envolve até um sentido philosophico, além do seu aspecto politico-sociologico.

Mas desprezemos esse lado grave da questão, para fixar apenas o objectivo da carta da sra. (ou senhorita?) Simone — que é como se assigna a sua autora.

* * *

A meu vêr, o papel do chronista é tão secundario como o da trompa do radio, que nos transmitte, na sua gritaria infernal, as informações mais necessarias e curiosas sobre os acontecimentos do mundo.

O chronista é apenas um espelho que se limita a reflectir o que vê e observa, o que se faz e o que se commenta.

Sem elle não se poderia saber como é que um cavalheiro deve receber e responder a carta ironica de uma desconhecida... Sem elle os elegantes ficariam ignorando as modificações que soffre a bôa etiqueta e que o tratado de civilidade da condessa Gessé está completamente em desaccordo com a vida contemporanea... E' o chronista um informante precioso a quem se recorre para saber o valor de uma laca japoneza, do seculo XVIII, de um fauteuil Luiz XVI e a relação que havia entre a aristocracia ingleza e Van Dick. Talvez seja muito frivolo o seu papel. Mas, por isso mesmo, não póde ser confiado a toda gente..

* * *

Moralmente falando, acredito que o responsavel pela emancipação dos nossos habitos, não é absolutamente o chronista: é o cinema.

E' esse que revoluciona os meios sociaes e inspira, como vem inspirando, uma nova moral á nossa gente. E quanto a isso não vejo mal algum, visto como a moral é uma systematização de principios, regras e deveres coherentes com o espirito de cada época. Seria ridiculo que em 1930 adoptassemos a moral de 1830.

De resto, em toda moral ha principios bons e máus, segundo o espirito de cada povo.

A moral do inglez para o que mata, é a *forca*; para nós é o regimem carcerario. Qual é o melhor, qual o peor?

Senhora Lenitta Monte Vianna, esposa do dr. Carlos Monte Vianna, e seu galante filhinho Glaudius.

CARICATURA — Vestido rosa, chapéo preto, ligas côr de abacate...

Foram esses os detalhes da sua toilette que me feriram a attenção, quando ella passou.

Um estafermo!

Magrinha como um palito, ou como aquellas figurinhas que vêm em "La Mode parisienne", a "Jequinha" atravessou o largo e veiu passar junto a mim.

E quando ella passou, eu a aspirei com violencia. Isto é, aspirei aquella atmosphera morna que as mulheres trazem em roda de si e que rescende a fazenda lavada, numa indefinivel *mélange* de "odor di femmina".

Mas fui logrado: a melindrosa cheirava a patchouli, misturado com essencia de cravo — dessa que serve para dôr de dentes.

Imaginem: chapéo pre-

Senhorita Marialice Fernandes, filha do dr. Mario Fernandes, consul do Brasil em Alexandria.

to; vestido rosa; liga côr de abacate e essencia de cravo.

Confesso que tive uma grande decepção. Porque, afinal, ella não é feia.

Parece aquellas bonecas que são expostas — dependuradas de um cordão — nos bazares de brinquedos para creanças.

De cara é até bonitinha. Mas com aquella essencia de cravo e aquella indumentaria — não ha homem de bom gosto e esthета que se prése de o ser que supporte a tal melindrosa.

O mais interessante porém é que ella estava amarrada pela cintura — com uma fitinha assim, desta largura — e parecia... parecia o quê? Os senhores façam o favor de adivinhar. E si acharem grande trabalho nessa gymnastica da memoria, tomem o bonde e vão até o Jardim Zoologico. Indaguem lá onde é que fica a secção dos saguis...

ASTERISCOS — Toda mulher é futil. Esse é um axioma que não póde soffrer contestação. E um escriptor qualquer, não me lembro si Wilde, Anatole France, Balzac ou outro que se divirta em estudar a alma feminina, já escreveu que mesmo na mulher de temperamento viril, de cerebro mais equilibrado, de coração mais avesso ás coisas futeis da vida, ha sempre uma frivolidade que desvirtúa a gravidade que possam ter as suas idéas e os seus actos.

Numa palavra: toda mulher é superficial. A não ser que se trate de uma dessas feministas mal com o proprio sexo, inimigas da harmonia, da graça e da belleza femininas.

Por isso, é muito interessante a série de conceitos que Mesec Tubat reuniu sob o titulo "Algo sobre a mulher".

"Senhor — diz elle — quando se approximar de uma mulher a quem a adversidade persegue, e apesar disso se mostre optimista, essa mulher é tão superior que merece ser estimada e admirada pelo sr.

* * *

Quando estiver em companhia de uma mulher que saiba escutar attentamente a sua conversação e se interesse pelo que o interessa, está o sr. em presença de uma mulher verdadeiramente culta.

Quando o sr. notar que uma mulher é benevola, não murmure e não inveje: essa mulher é, com toda segurança, uma aristocrata.

* * *

Si vir que uma mulher se deleita em excessos de bebidas e de pratos, essa mulher tem o mesmo espirito que o taverneiro e o creado.

* * *

Quando observar que uma mulher sabe servir-se com as proprias mãos, sem molestar a sua creada, póde jurar que está deante de uma verdadeira senhora.

* * *

Si uma mulher, conversando com o sr., procura palavras rebuscadas e difficeis, essa mulher é, evidentemente, mal educada.

* * *

Quando o sr. ouvir uma mulher lamentar-se porque lhe faltam luxos e vaidades, póde o sr. dar de hombros, porque essa mulher é absolutamente pobre de espirito."

* * *

Deante de taes conceitos ainda terá logar este, de Vargas Vila: "La Mujer es la fuente del Mal y del Dolor!"

CLARO-ESCURO — De Yves — "La Vie amoureuse de Ninon de Lenclos". E' uma lembrança de alguem, que se assigna floridamente — *Lis*. O livro está sobre a minha banca de trabalho.

Leio a primeira folha do volume, e encontro este trecho meu: "Depois, batia-nos ao coração o insano desejo de amar alguem que não fosse senão uma peccadora..."

O livro... A minha phrase... Aquelle nome pequenino, como um beijo furtivo... um bluet... ou o ponto roseo do i do verbo aimer...

quillo tudo. Só depois, recapitulando factos, coordenando idéas, foi que me recordei de *Lis*. *Lis!* Mas quem será *Lis*, na verdade? Provavelmente ha de ser uma mulher. Não creio que os homens possam ter certas idéas e certas gentilezas. Ha um ditado que affirma: "Quem tem flores dá flores..." Podemos crear uma variante: "Quem tem livros, dá livros..." Mas que significa: ter livros? Indiscutivelmente, quando uma mulher possue livros, é porque ella é, antes de mulher, um espirito. Um espirito illuminado por uma chamma de belleza e de graça. *Lis* ha de pertencer a essa estirpe de mulheres superiores. E, como ao folhear o livro, que ella me offerece, — um livro cheio de emoção e de encanto, como a corolla de uma flor cheia de arôma e frescura — encontro esta phrase de Ninon: "Je n'etais alors qu'une très jeune fille..." phrase que deve ficar tambem, nos labios vermelhos de *Lis*, mas aquella outra, a creaturinha suave ficou lá no fundo do meu passado, como dentro da penumbra de um crepusculo...

PIEGUICE — Mimi Bluette — Neste momento, leio um estudo comparativo entre Ninon de Lenclos, a ardente e leviana mulher do seculo XVII, e Mlle. de La Vallière, a sincera, a triste, a dolorosa mulher que foi sua contemporanea.

Mlle. de La Vallière, avec son unique amour — diz Bordeaux — "remplit bien autrement sa vie que la légére Ninon avec son bagage de caprices et de passades."

Percebes? Não é a ficção que o diz: é a realidade da historia; é a authenticidade dos factos.

Mas admittamos que a historia não tenha sido verdadeira. Admittamos que Ninon, a doidivanas Ninon, "personne aussi élégante et de tant de politesse", tenha sido mais feliz do que a formosa carmelita.

Eu não creio que dois amores possam dar a felicidade ambicionada. Uma alma só póde ser feliz quando sente que está cheia de amor, e que esse amor transborda como a enchente de um rio... Desde que nella ha logar para mais um affecto, podemos estar certa de que ella está insatisfeita, que algo lhe falta, no sentido de completar, ou antes, se realisar, integralmente, a felicidade esperada.

E, quasi sempre, Mimi Bluette, a invasão desse outro amor complementar rechassa o primeiro ou o arrea do throno que occupava.

E' por isso que Mlle. de La Vallière com uma só affeição deve ter sido mais feliz do que a borboleteante Ninon de Lenclos.

Que pensas tu? Qual a opinião que expendes a tal respeito? Acreditas que possas abrigar mais de um amor no teu coração?

Temo pelo meu destino... Receio o meu futuro... Acho que tudo isso é tão aleatorio... Tu mesma não saberás dizer ao certo o rumo que o teu coração tomará, de hoje por deante.

Mas não importa! De qualquer modo, eu penso em ti. Meus olhos vivem cheios dos teus olhos: um luar doce, numa triste noite de inverno... Uma saudade tranquilla dorme dentro do meu coração — ao lado do meu amor... Do meu amor que tambem é o teu — porque só para ti é que elle existe...

Y si me besas con esos labios,
con esos labios que son de fuego
i que me encienden mas que tus ojos
¡Oh vampiresa! no siento agravios
Y a Dios envio tan sólo un ruego:
morir asi:
por tu mirada, tus labios rojos:
sólo por ti...

TEDIO — De Yves — Numa de suas cartas a Mme. de Caillavet, Anatole France se queixava: "J'ai fait en trois jours six pages de *La Terre des Morts*. De ce train le roman sera fini dans trois ans."

Do mesmo mal se queixavam Flaubert, Eça de Queiroz e todos os grandes estylistas, sem falar em Baudelaire, que da sua prosa lapidar é que fazia os seus versos modelares.

Na verdade, é preciso dar-se ao trabalho exhaustivo de pensar e escrever para se avaliar o penoso labor que isso representa.

Quando se escreve por prazer, quando não se tem outra occupação, e a realisação literaria é um *sport* divertido, tanto é assim que muita gente, não tendo a menor noção do que seja literatura, nem a arte da penna, se dá a veleidade de alinhar sonetos ou a imaginar fantasias, contos, trechos de prosa mais ou menos insubra.

Muitos confessam: "Não tenho a menor idéa do que seja a arte de por escrever". Outro: "E' a minha primeira tentativa literaria. Nas minhas horas vagas, projecto essas babuzeiras. Não sou nem desejo ser escriptor".

Para esses, a literatura é um agradavel passatempo. Elles não têm a noção da responsabilidade de uma obra literaria, nem do ridiculo a que se expõem; as letras são um méro divertimento.

Mas, para nós outros, operarios da penna, o escrever é uma coisa amarga, porque, sendo obrigação, deixa de ser prazer; e não sendo prazer, certamente é um trabalho mortificante. Mais mortificante ainda porque é um trabalho que deve ser elaborado e realisado com o espirito, mesmo quando este se recusa a trabalhar.

Escrevi hoje o que sentia. Meus senhores, desculpem!...

BELLEZA PIAUHYENSE

Senhorita Yara Neves Marques, uma graciosa figurinha da alta sociedade parnahybana, e a travessa Lena, sua irmãzinha, ambas presentemente no Rio.

PAINEL DE AZULEJOS

DIA DA PENNA

Sabbado. Tempo cinzento, hermaphroditico.

Nem sol nem chuva. Mas muito calor. O enxame de moças pedintes encheu outra vez a cidade. Não é mais o dia da flôr alguma, porém o dia da penna. E a gente fica com pena de ter que cair com os cobres...

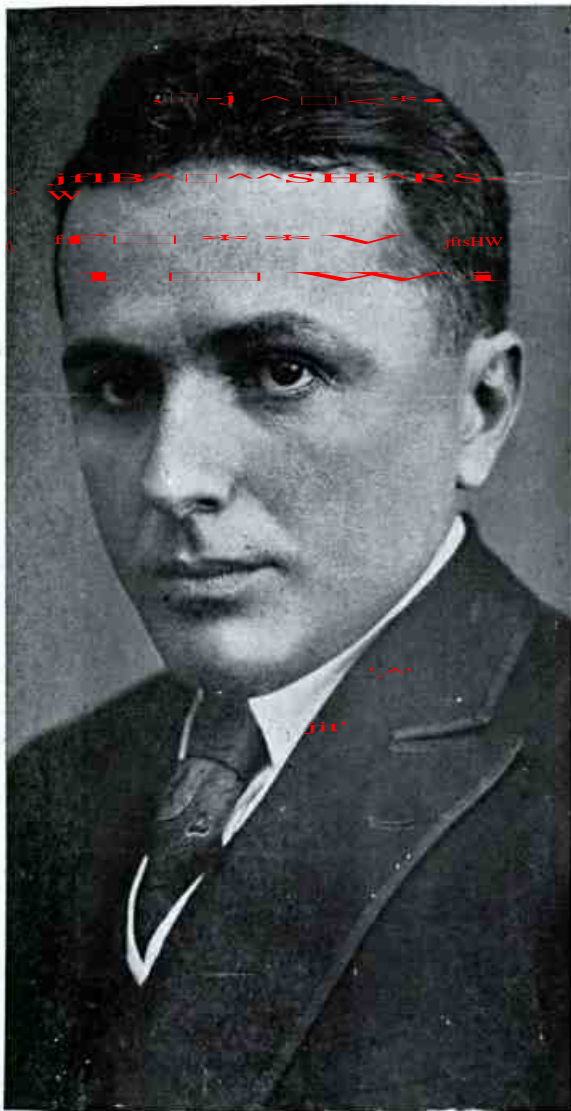
*
* *

Dia da penna. Portanto, dia da briga. Porque a penna é mais perigosa que a espada. E a gente que a maneja muito desunida. A classe mais desunida do mundo. Peor que a dos bolinas profissionaes...

Tanto assim que se desavieram, por causa do dia da penna, a Associação da Imprensa Brasileira, que o organizou, e a Associação Brasileira de Imprensa, que o quiz desorganizar. Os jornaes se enchéram de communicados em que a A. I. B. discutia com a A. B. I.

Parecia o tempo da Guerra européa.

*
* *

Nunca vi tanta mulher gorda. Era cada redonda de se lhe tirar o chapéo. Um francez seria capaz de pensar que se tratasse duma quota para o Club dos Cem-Kilos...

O dr. José Pires Sexto, presidente eleito do Estado do Maranhão, actualmente no Rio de Janeiro, deu á redacção de FON-FON a honra de sua visita, sendo recebido pelo nosso companheiro Gustavo Barroso, seu amigo desde quando, em maio ultimo, visitou S. Luiz, com o qual entreteve longa e amistosa palestra. O dr. Pires Sexto fazia-se acompanhar pelo distincto intellectual cearense José Candido de Araujo. O futuro chefe do executivo maranhense é uma das mais prestigiosas individualidades naquelle Estado, pela limpeza de sua vida publica e particular, pela intelligencia e pela cultura de que tem dado provas constantes, merecendo a confiança dos partidos e do povo.

Pois bem, era o dia da penna. Nunca se vio cousa tão leve distribuida por gente tão pesada...

Salvo seja...

*
* *

Um camarada generoso e mettido a jornalista, querendo fazer bonito, comprou tantas pennas quantas lhe offereceram. Trazia as golas cheias. Encontrando-o, um amigo gracejou:

— Acabas voando...

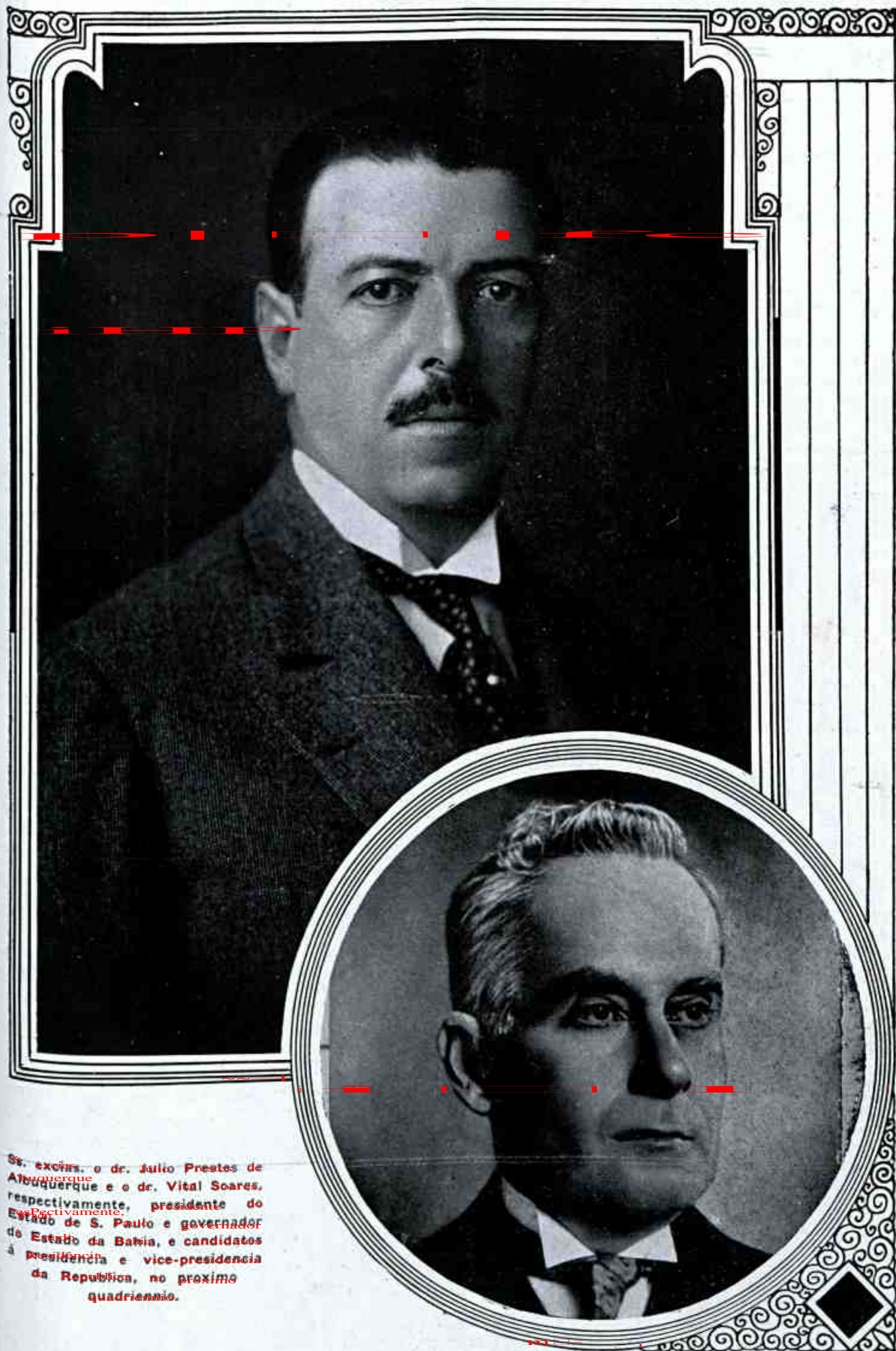
Elle sorrio amarello e mastigou:

— Para cima de mim é que ellas voaram...

*
* *

Eu saiu do restaurante quando aquella mocinha magra, toda de vermelho, me offereceu a penna. Dei-lhe uma prata de dois mil réis. Ella não me estendeu o cofre. Tomou a pratinha na mão mirrada e escurinha, deu dois passos e zás! guardou-a num saquinho que trazia na mão. E eu fiquei matutando:

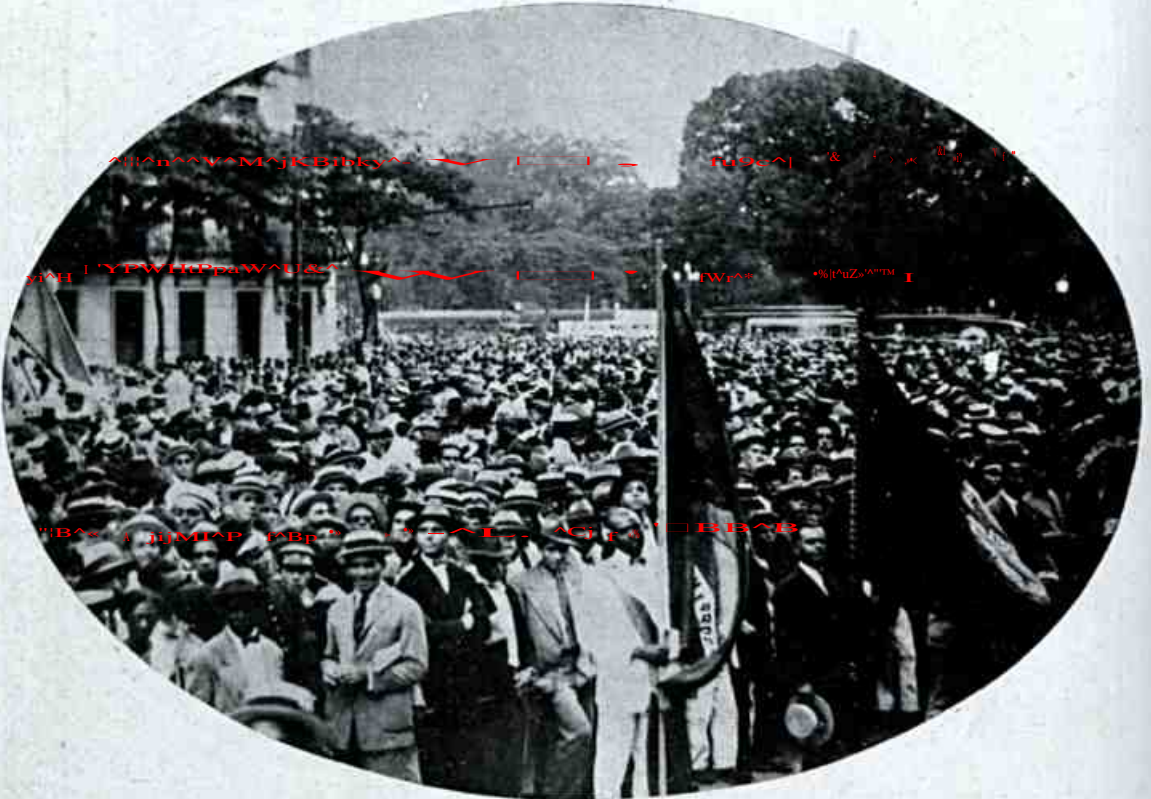
— Aquella mocinha de encarnado deve ser uma jornalista communista, vermelha para quem, de accordo com a doutrina, a propriedade é um sonho...

D. JAYME.

Ss. excias. o dr. Julio Prestes de Albuquerque e o dr. Vital Soares, respectivamente, presidente do Estado de S. Paulo e governador do Estado da Bahia, e candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quadriennio.

O dr. Julio Prestes, candidato á presidencia da Republica, por occasião de sua chegada a esta capital, para proceder á leitura de sua plataforma de governo, teve enthusiastica recepção, por parte dos seus amigos, admiradores e pelo povo que o foi receber na estação D. Pedro II. A gravura acima é um expressivo flagrante do desembarque do presidente de S. Paulo, nesta capital.

Os cabellos brancos representam sempre um pouco de neve que subiu do coração á cabeça.

O que faz que os namorados nunca se aborreçam de estar sempre juntos é que elles falam sempre de si mesmos.

La Rochefoucauld.

A multidão que aguardava a chegada do dr. Julio Prestes na estação D. Pedro II.

Aspecto tomado na Avenida Rio Branco, na tarde de 15 do corrente, quando o dr. Julio Prestes chegava ao Palace Hotel, onde ficou hospedado durante sua estadia nesta capital. De pé, no automovel que o trouxera da estação D. Pedro II, o presidente paulista agradece as acclamações populares.

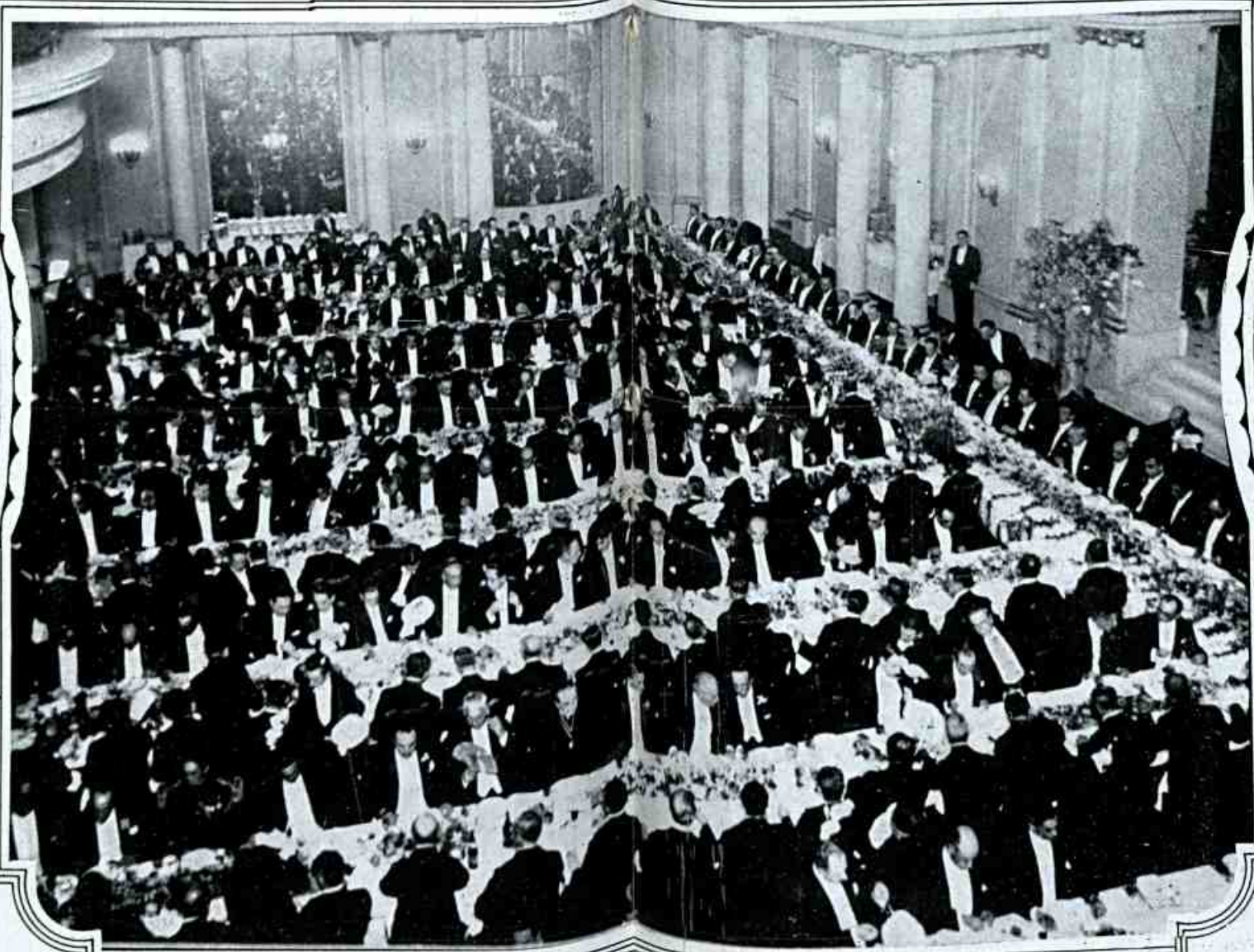
Resigna-te a nunca saberes se as lagrimas que tua mulher derrama quando a censuras são de rancôr ou de arrependimento.

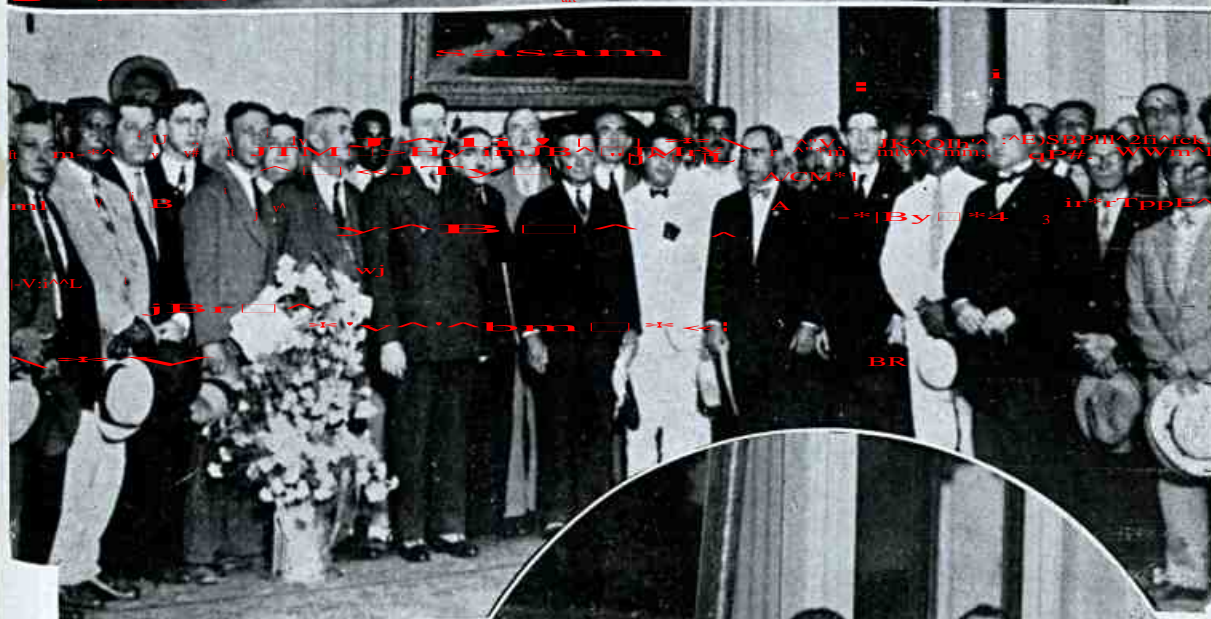
Todos os caminhos vão ter a um fim. Só o do amor conduz a um principio.

As censuras mais graves devem ser feitas ás mulheres em tom de troça. Sempre dão resultado.

Jean Rostand.

Outro aspecto da manifestação popular ao presidente Julio Prestes, por occasião de sua chegada a esta capital.

O GRANDE BANQUETE DO AUTOMOVEL CLUB

No grande banquete realizado no Auxomovel Club, a 17 do corrente, o dr. Julio Prestes, presidente do Ectado de São Paulo e candidato á presidencia da Republica no proximo quadriennio, leu a plataforma em que consubstanciou o conjunto de idéas que constituem seu programma de governo. Além das figuras de alta representação politica, intellectual e social que tomaram parte nesse banquete, estiveram presentes numerosas pessoas gradas, inclusive muitas familias da alta sociedade carioca. As gravuras que illustram esta pagina representam: ao alto, á esquerda: s. ex. o sr. dr. Júlio Prestes, occupando o logar de honra da mesa, ladeado pelos drs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; á direita, um grupo das pessoas que tomaram parte no banquete. Em baixo, á esquerda, o sr. Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados, quando saudava o sr. Júlio Prertes; á direita, o presidente de S. Paulo lendo sua plataforma de governo, e, ao centro, um aspecto geral do grande banquete.

O dr. Julio Prestes na janella do Palace Hotel, ao lado do vice-presidente da Republica, dr. Mello Vianna, e s. ex. em outro flagrante apanhado por occasião de sua chegada.

O presidente de São Paulo, recebendo, no Palace Hotel, os representantes de varias classes sociaes que foram levar cumprimentos a s. ex., durante a estadia do dr. Julio Prestes nesta capital.

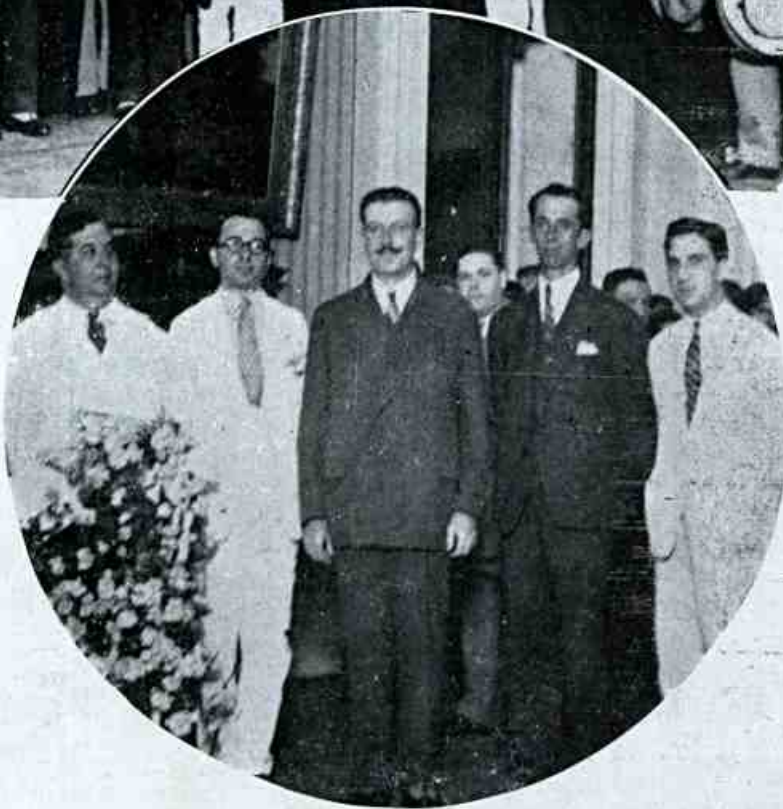
FRANJAS

Você, linda morena de olhos de côr de mysterio, me obrigou a acreditar que as mulheres tambem têm coração como a gente.

Você tem um sorriso que não sabe mentir, que faz a gente pensar que o sol nasceu nos lábios de você e foi subindo, subindo e espalhando um dia cheio de luz — uma imitação do seu sorriso de fadazinha bemfazeja, Morena e bonita.

Eu pensava que a felicidade não existia...

Foi você que inventou a felicidade? ...

MATTOS ALÉM

Bazar de Bonecas

Feira de Vaidade e de Elegancias

BALCÃO FLORIDO

Um sôpro de inquietação agita as flores do meu balcão, numa emoção profunda que eu propria não sei bem comprehender.

Por que? Por que estou triste e por que triste estão ellas tambem?

BAZAR DE BONECAS... Pela ultima vez, hoje, o titulo desta pagina apparecerá em FON FON. Está em liquidação meu pobre *Bazar*, tão rico de sentimento e só de sentimento, porque outra cousa não teem minha alma e meu coração para expor, para offerecer! Ha quasi um anno de semana a semana, a feira espiritual desta pagina, engalanada e festiva, ou velada de melancolia, vinha expondo, regularmente, os "artigos" bem modestos, de suas varias secções. E todas, agora, vão desapparecer, todas vão ser fechadas!

Todas?

Não... Quanta recordação; quanto perfume de saudade entre as flores, tomadas de assombro, do meu balcão!

Fechar o jardim sempre aberto de meu coração? Deixar morrer de abandono e de tristeza o rozeiral em flor que faz ainda a alegria de minha alma?

A caricia envolvente de umas mãos feiticeiras, o calor suavissimo da miragem illuminada de uns olhos que nunca conheci, chegam até mim, neste momento, trazendo-me toda a inquietação do pequenino ser mysterioso que, até hoje, viveu do perfume das flores do meu sentimento.

Sua carta, Miragem chegou no momento em que eu ia sacrificar, juntamente com o *Bazar de Bonecas*, o meu *Balcão Florido*, que será, de janeiro em diante, o titulo geral desta pagina. Tambem as *Sombras Chinezas* vão desapparecer, substituidas por *Alto Falante*. *Azas*... completará a minha trilogia espiritual no FON-FON — a santissima trindade de minha alma de sonhador... desilludido.

Sonhador desilludido? Conhece você alguem assim?

Um amor infeliz, perdido nas sombras distantes do tempo, enche, para sempre, ás vezes, de melancolia e de amargura, a vida deum homem. Transforma-lhe a alma, modifica-lhe — mediante quanto soffrimento, quasi sempre! — a essencia mesma de seu ser, alterando todos os rythmos de sua vida.

Um dia — não estou lembrado, — parece-me que lhe fallei de uma pagina amarga de Yeats — *Fergus* e o *Druida*.

Vou citar-lhe um trecho, traduzido do inglez:

"*O druida* — Que queres?

Fergus — Não quero mais ser rei, mas aprender a sciencia dos sonhos, que é tua.

O druida — Olha para os meus raros cabellos côr de cinza, para as minhas faces cavadas e para estas mãos que já não podem manejar uma espada... Olha para este corpo que treme como um caniço agitado pelo vento. Nenhuma virgem me ama, nenhum homem pede o meu auxilio. Porque eu não sou feito das coisas que sonho.

Fergus — Louco e infeliz trabalhador é um rei. Agir, agir, agir e nunca poder sonhar!

O druida — Toma, pois, já que assim o queres, esta pequena sacóla de sonhos: — desamarra-a, e elles envolverão o ambiente detua vida."

Tambem eu, minha filha, não sou feito das coisas que sonho. E porque já não me posso utilizar dos sonhos que ainda sonho, busco na alegria de os prodigalizar aos que me procuram, a consolação de uma vida dolorosa e continuadamente trabalhada pelo soffrimento, pela tortura de sonhar, sonhar sempre, mas sem nunca, nunca realizar!

Você, porem, é tambem... Miragem, illusão, sombra amiga e boa que se desfará, um dia, deixando-me novamente, caminheiro exhausto e tropego, á margem da estrada poenta, por onde me venho arrastando pelos desertos da vida.

Ame, queira em mim a illusão do que eu deveria ter sido, a saudade do que eu não sou. A sombra, e só a sombra carinhosa e desconhecida, que, no meu mundo interior, no jardim abandonado de meu coração, acolheu, um dia, a avesinha timida que a garôa paulista impelliu para mim, que terei sempre um carinho de irmão para sua pobre alma de sensitiva, uma palavra commovida e doce para a "selvagem judiasinha" que ainda ha de se encontrar a si propria, e tambem encontrará o caminho florido de sua felicidade, a estrada de Damasco de seu coração.

Diz-me em sua ultima carta, que esteve doente e, não sei porque, tive esse presentimento. Sua carta, porem, encheu-me de inquietação. Você escreveu:

"Hoje, meu amigo distante, você está fazendo renascer sobre as quatro almas que foram minhas uma outra, cuidada por seu espirito, pela sua vontade... Na quietude

A senhorita Maria Vicentina Soares de Moura é uma galante figura da sociedade carioca, que acaba de se diplomar, com brilho, no Curso Geral de Commercio, do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette.

Pensativa da alma rebelde da pequena judia que sou, da selvagem sensitiva que eu era, você vem povoando os longos silencios agoniados, com a voz de sua crença, de seu sonho, de suas convicções... Pouco a pouco sinto que você tem razão, e fico a esperar a minha nova alma, meu amigo, aquella que você vem perfumando ha mezes com o perfume de sonho de seu "balcão florido", e para quem — só hoje — você escolheu a palavra melhor, que a gente sempre deseja, embora, nem sempre, espere..."

Minha filha, " eu não sou feito das coisas que sonho", embora continúe a perseguir na terra o sonho de felicidade que talvez só o céo, um dia, me dará... Cheguei, entristecido e afflicto, ao cume da montanha da vida, a que attingi desamparado e só. E desamparado e só talvez róle, com as minhas ultimas illusões e os meus ultimos sonhos, o outro lado da grande, da immensa escarpa.

Place me in your heart — disse-lhe eu — e a voz da minha afflicção foi ecoar no pequenino — grande coração da "judiasinha", da sensitiva selvagem...

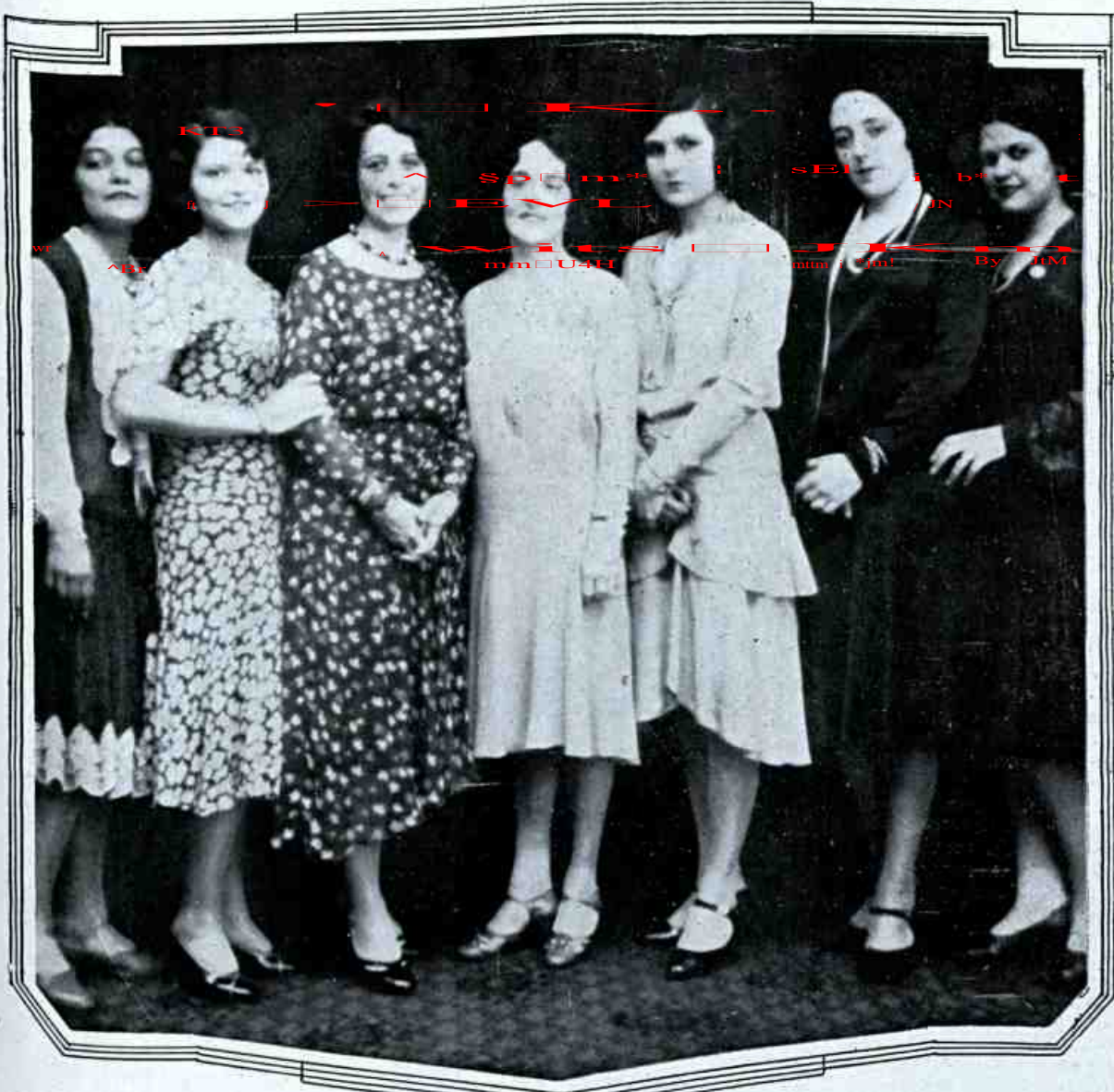
Era a voz commovida e sincera do irmão, do amigo, que ia para você, em busca da caricia meiga da amiguinha desconhecida, da pequena feiticeira que enche de encanto e de perfume o meu "balcão florido".

Porque você me escutou, se eu já "não sou feito das coisas que sonho"?

You are in my heart... Acredita mesmo que eu esteja em seu coração, em seu coração de... Miragem?

Alguem, aqui de perto, diz-me, zelosamente, que não.

Conhece Lys? Conhece Gioconda? Perdôe-me, se a magôo. Preferia nunca lhe fallar assim, mas tenho um "defeito" commigo: — o de não saber illudir, o de ser sempre franco e sempre leal... Seu "great friend" é assim.

NOTA DE ARTE

Muito brilhante foi a tarde de arte que a professora de canto, sra. Mathilde Andrade Bailly realizou no dia 8 do corrente. No programma tomaram parte figuras de relevo em nosso meio artistico e mundano, como se pode ver pela gravura, onde se destacam mlle. Heloísa Caribé da Rocha, mme. Avellar Fernandes, mlle. Luiza Bailly, mmes. Mathilde Andrade Bailly e Helena Bailly («née» Paranhos do Rio Branco) e Antonieta Fleury de Barros e de los Rios. (Photo De los Rios)

A CHEGADA DO DR. VITAL SOARES

O futuro vice-presidente da Republica, dr. Vital Soares, eminente governador do Estado da Bahia, foi recebido nesta capital com grandes homenagens, prestadas pelos politicos de maior prestigio, pelos elementos officiaes, pelos homens de espirito, admiradores de seu talento e cultura, e por elementos populares.

O dr. Vital Soares no Palace Hotel, cercado de elementos politicos, entre os quaes se vêem o senador Antonio Azeredo, o deputado Manoel Villaboim, o senador Pedro Lago o deputado Manoelito Moreira e outros.

ARABESCOS

Tens o semblante tão risonho e tens o olhar illuminado como a noite pontilhada de estrellas bruxoleantes.

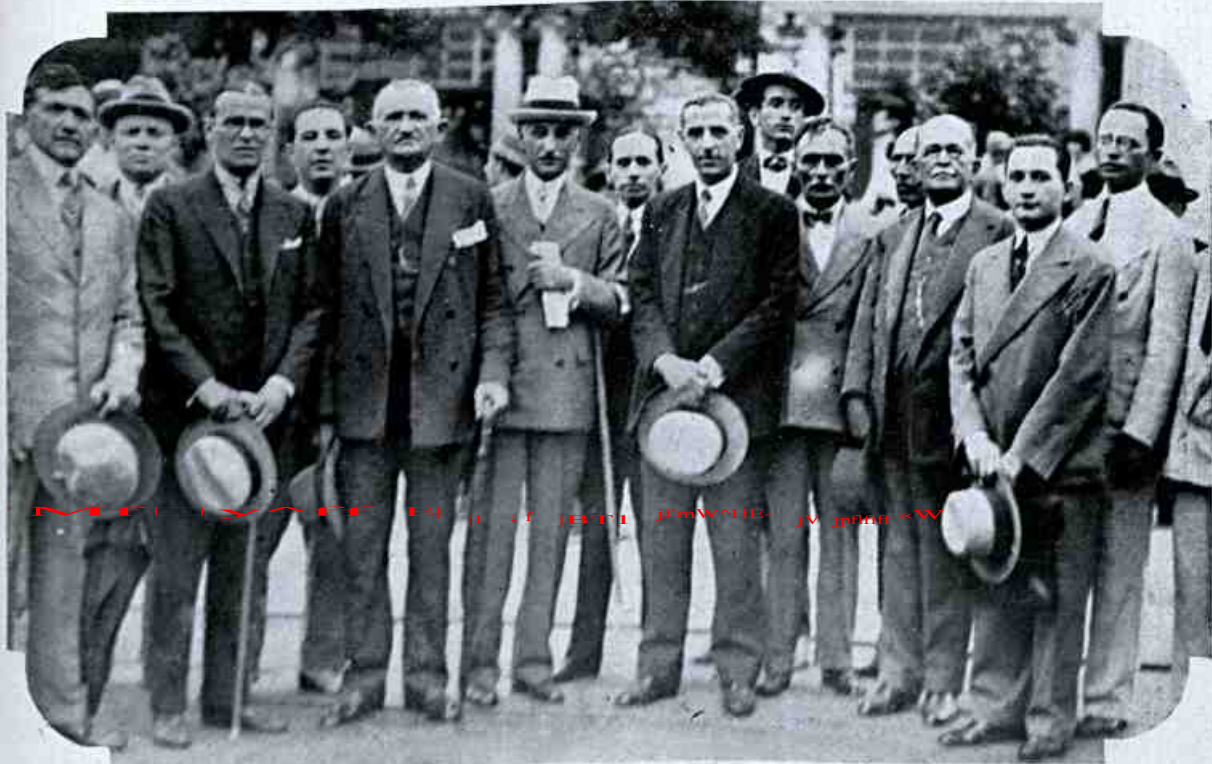
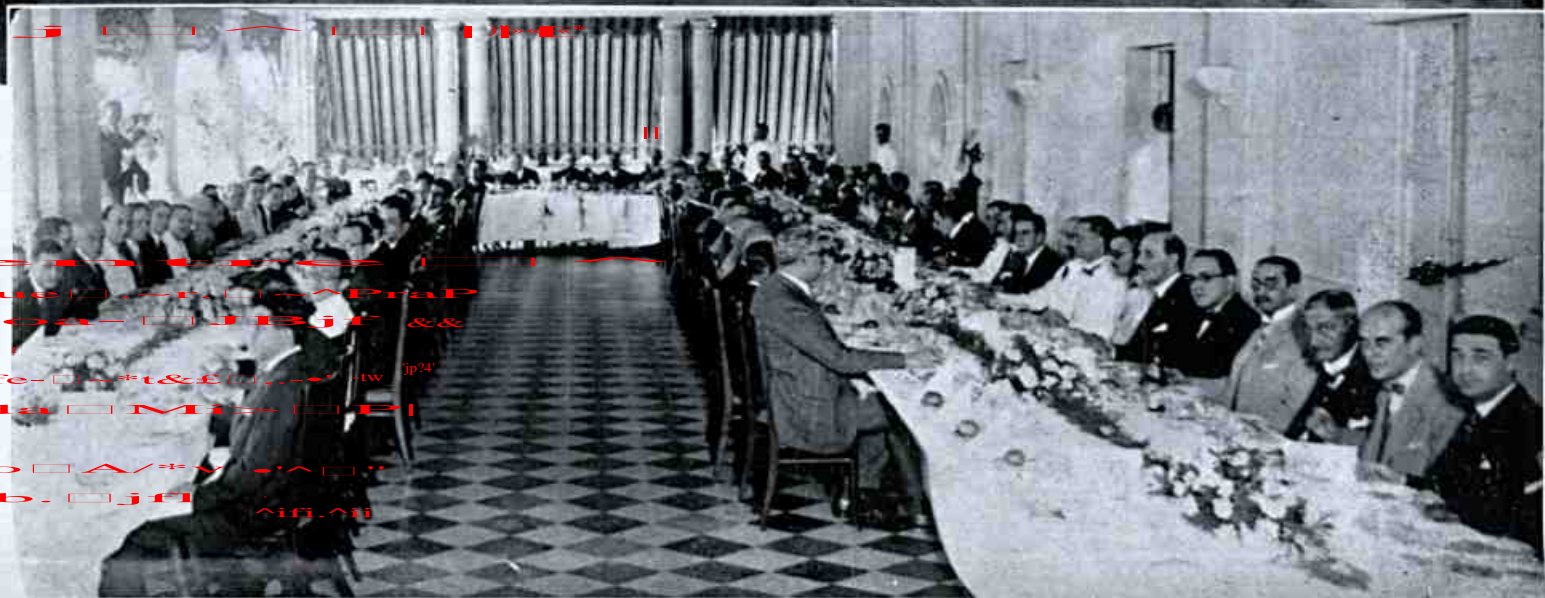
E eu sorrio tambem, mão grado meu, pois trago a alma vazia e torturada.

Qual de nós dois é mais feliz? Nem sei.

Tu sonhas um futuro côr de rosa, feito de rosas de felicidade, e acreditas no amor como num deus, e teces fantasias e illusões.

Eu não creio no amor nem na ventura; acredito na dôr, que me acompanha desde que sinto a vida sem viver.

Já tive sonhos: — feneceram todos. Tive esperanças, que morreram cedo.

Sem ter sido feliz, sinto saudade desse arremedo de felicidade que não pude sentir, mas que sonhei.

Politicos parahybanos que foram receber o dr. Vital Soares, a bordo do «Commandante Ripper», na chegada de s. ex. a esta capital.

A colonia bahiana, entre outras homenagens que prestou ao dr. Vital Soares, durante a estadia de s. ex. nesta capital, offereceu ao governador da Bahia um almoço, que se realizou, domingo, no Jockey Club.

A bancada bahiana no Congresso Nacional homenageou o governador Vital Soares, nesta capital, com um almoço, que se realizou no Jockey Club, na vespera da partida de s. ex., de regresso ao seu Estado.

MELINDROSA está se desnaturalizando — isto é — perdendo as características indumentarias, physicas e espirituaes que faziam a bizarria e o encanto da sua "personalidade", da sua figurinha feminil, do seu camarada e mal velado "nú" de alma, de corpo, de coração.

Porque ella era ainda com todos os seus defeitos e leviandades, uma realidade como expressão feminina, uma m u l h e r, emfim contente e satisfeita de ser... mulher, de ser a linda e garrida flôr de carne a enfeitar a lapella e o coração dos homens.

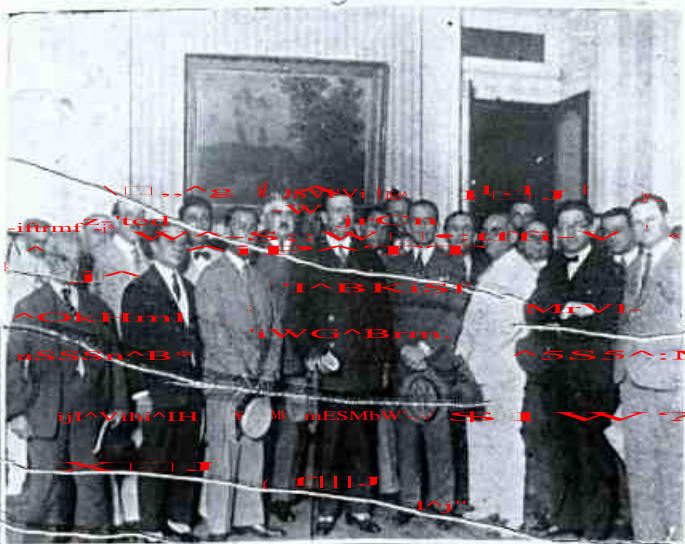
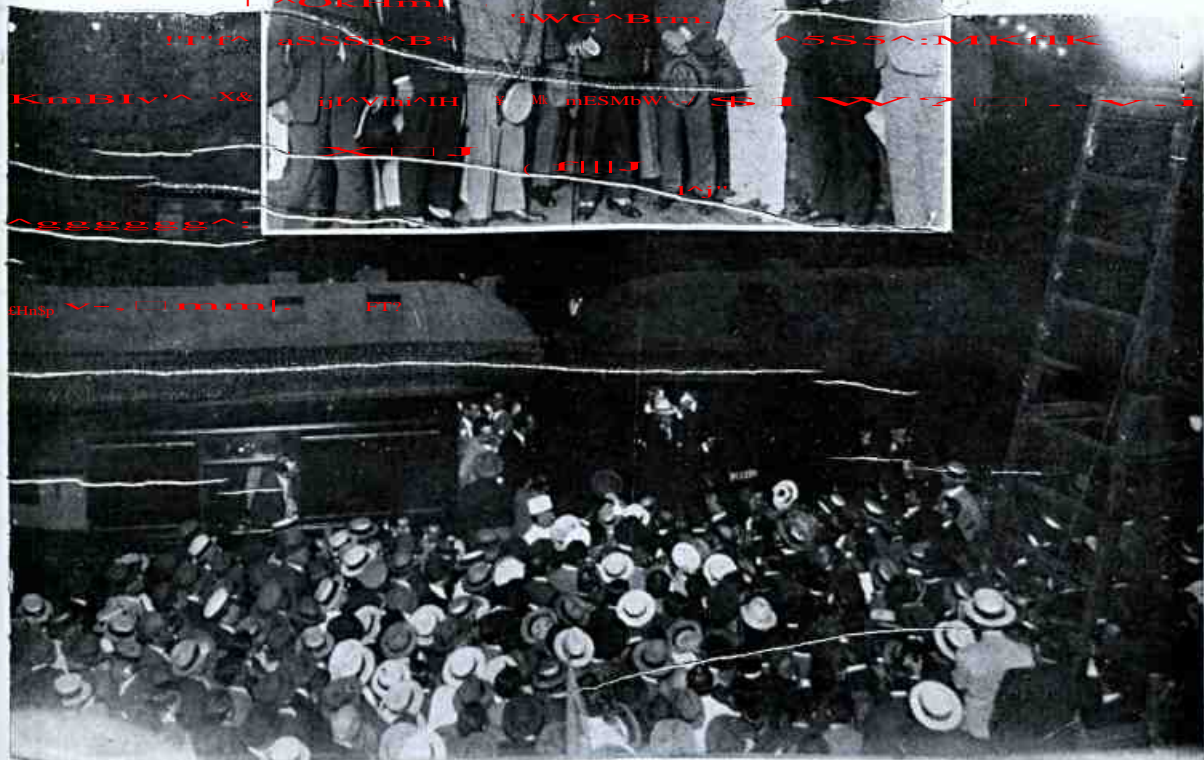
O dr. Vital Soares regressou á Bahia sexta-feira pela manhã, a bordo do «Commandante Ripper». Na photographia acima apparece o governador bahiano entre as pessoas que compareceram ao embarque de s. ex.

1830-1930...

Romantismo, éra antiga sempre-nova
do Suspiro e da Lagrima... A varanda
de trepadeiras: o moinho ao longe,
e o barqueiro cantando ali, na curva
do rio azul, que chora, alegre e amavel,
entre as pestanas do bambual sombrio
onde as serpentes vão silvar, á noite
e as inambús vêm arrulhar, á tarde,
junto ao rio,
rente ás aguas...
Romantismo,
éra de ouro da eterna primavera
do coração humano...
E'ra e não era,
foi e não foi...
— Byron, Musset, idyllios velludosos,
tragedias passionaes, beijos sangrentos
antes e depois de Ibsen e de Poe,
cavalheiros de sonhos que lá vão...
— éra sem éra,
éra do tempo-bom do ideal humano,
em que o homem foi feliz, porque nati-ébrio,
dessa embriaguez sincera
de esperança e illusão.

Ai! de nós que nascemos fim de seculo,
e quizeramos
ter nascido em principios, ter nascido
nesse tempo em que o mundo andava em pleno
mundo da lúa,
e em que um beijo valia uma batalha
e uma jura de amor tinha mais força
do que uma cavalgata de centauros
ou uma revoada louca de aeroplanos!

Passou o romantismo...
Tudo passa na vida, o riso e a lagrima,
a bôa e a má fortuna. Mas a ingenua
lembrança desse tempo em que julgávamos
eterno o amor e eterna a mocidade,
a generosa idéa desse tempo
em que as mulheres se descabellavam
por um poeta ou por um paladino,
e os homens se feriam, se ufanavam,
e se desgraçavam
por amor de um amor inattingivel,
ou por gloria de glorias sem proveito,
sem ambição, sem calculo, sem nada...
a lembrança feliz desse áureo tempo
não ha de passar nunca...
Já lá se foi um seculo. Outros muitos
virão e passarão,
e o romantismo de hoje, como de hontem:
vida anterior de cada coração,
ficará entre lagrimas e canticos,
seja o seculo de helices ou de azas,
seculo de turbina ou de motor,
ao morrerem os ultimos romanticos
o Romantismo
formará, Deus louvado! os néo-romanticos:
elevará o céo de cada abysmo
e fará um poema em cada amor...

Depois de alguns dias de permanencia nesta capital, onde veiu tomar parte no grande banquete do Automovel Club e ler sua plataforma de governo, regressou a S. Paulo, na noite de quinta-feira penultima, o dr. Julio Prestes de Albuquerque, candidato á presidencia da Republica. O presidente de S. Paulo viajou em trem especial, tendo tido um embarque bastante concorrido, como, de resto, documentam as photographias que vão publicadas nesta pagina.

TREPAÇÕES

APESAR da crise do café, o fazendeiro paulista parece pouco disposto a modificar velhos habitos que constituem o seu melhor bocado da vida.

Umas viagens ao Rio, embora rapidas, são sempre agradaveis, principalmente quando se tem a certeza de que, pelas bandas de cá, alguem nos espera para a companhia de algumas horas de sonho...

Pois o fazendeiro paulista é um felizardo, porque soube inspirar uma grande paixão, que vae cultivando com intelligencia e muito dinheiro; por isso, sempre que póde, vem vêr o bem amado, optimamente installado em luxuoso appartamento de bairro *chic*.

E, fechado, longe da familia e de sua terra, esquece a cotação do café, manda a crise para o diabo, e trata de gozar um pedaço, aquecido sob o céo carioca, nos braços de *dona* bôa.

Faz muito bem, porque o café, para nascer, basta plantar, ao passo que o amor nem sempre se acha, quando o procuramos...

QUEM o vê tem a impressão de que está deante de um homem sisudo, extremamente recatado.

Entretanto, o esculapio não sabe resistir ao sorriso feminino, quebra a seriedade e pratica ousadias inacreditaveis.

Que o diga a cliente morena, de olhos de fogo, que jurou nunca mais voltar ao consultorio do esculapio.

Ella sahiu verdadeiramente assustada, do consultorio, suppondo que só um doido é capaz de cahir de joelhos junto a uma mulher, supplicando-lhe a graça de um beijo, ou coisa melhor...

Verdadeiro disparate, quando a victima não teve nenhum gesto que autorizasse semelhante loucura, quando alli foi apenas para procurar allivio aos seus males, que não são do coração...

Gabriella Galli, a excellente meio soprano italiana que, entre nós, está fazendo successo.

Si a coisa continúa, o consultorio ficará vazio, pois a funcção medica não permitte semelhante falta de compostura.

A morena do norte foi fazer enredo com a "outra", uma que deve ser leve como uma "nuage blanche". A *rusé* consistiu no facto do cavalheiro ter dito que não gostava de alimentar platonismos estéreis, á distancia. O amor, para elle — explicou á morena nortista — era assim uma coisa que ia logo aos extremos: ou oito ou oitenta.

— Sim, para que perder tempo com essas situações dubias, em que a mulher é uma simples "amiguinha", ou "irmãzinha", ou "camaradinha espiritual"? Tudo isso é hypocrisia. Ou a gente gosta ou não gosta. Ou oito ou oitenta, não é?

— E'! tens razão. Tambem sou desse parecer — concordou a morena.

Pois querem saber o que aconteceu? A morena foi fazer enredo com a outra, a que deve ser leve como uma "nuage blanche"... Disse-lhe que o rapaz não gostava della...

... E quem quizer que confie os seus segredos a uma mulher... do norte...

A tarde estava luminosa e quente, e madame fazia o seu *footing* pela grande avenida aristocratica povoada de figuras elegantes.

Seu vestido de verão, estampado de ramagens amarellas, fazia sobresahir a sua silhueta entre as outras silhuetas que alli desfilavam para enlevo dos olhos curiosos de todos aquelles homens enfileirados ao longo da grande avenida.

Madame era, porém, a que mais attenção despertava. Quando ella passava, todos os olhares se fixavam na sua linda mocidade rescendendo a Ador, de Gueldy. E até que ella desapparecesse, as outras ficavam esquecidas... Tambem o seu vestido vaporoso era uma provocação irresistivel ao lado da belleza joven de madame.

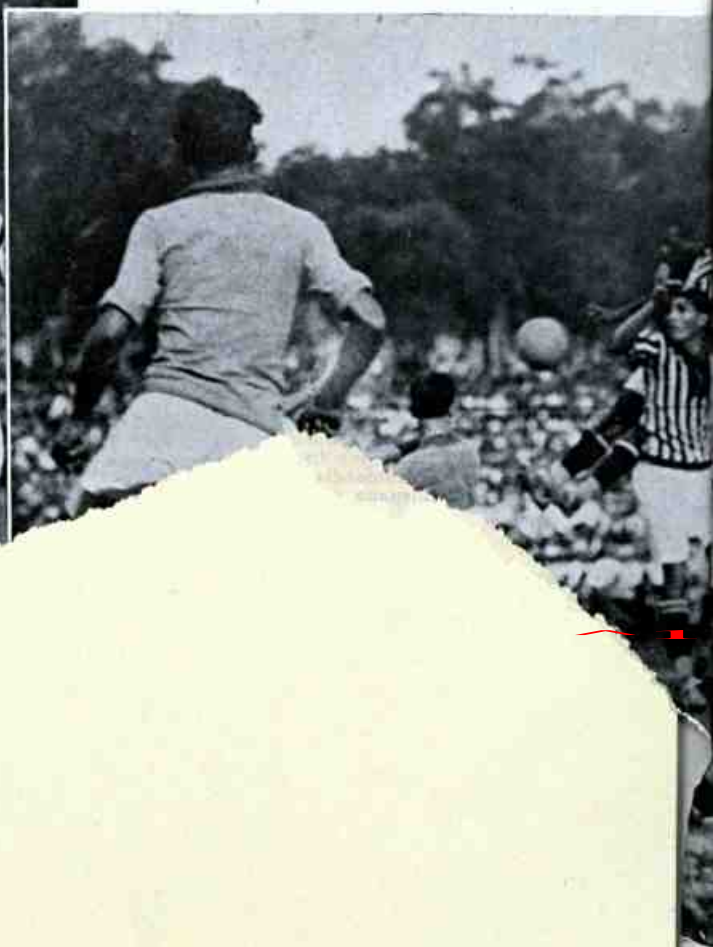
Mas, quando o *footing* ia mais animado, e maior era o prestigio de madame naquelle desfile elegante, um automovel côr... de peccado veiu arrancar a formosa senhora á ventura dos olhos que a contemplavam naquella tarde quente e luminosa de domingo...

E até hoje não se sabe para onde levaram madame...

MADRIGAL

Que cheiro bom!
Que coisa deliciosa
Cheirei, agora, como por encanto,
Fosse, talvez, o calice de uma rosa,
Nem cheiraria tanto!

De onde é que vem esse perfume assim? ...
Perfume novo e velho para mim!
Forte, tão forte, que me entonteceu,
Si misturou commigo e não sou eu! ...

Decorreu entre a maior animação, como era de esperar, o sensacional jogo de football dos paulistas com os cariocas. A peleja foi das mais renhidas, visto como se tratava de disputar o campeonato brasileiro. Afinal, o cubiçado titulo não foi detido por nenhuma das phalanges contendoras, devido ao empate que

Perfume que recorda o cheiro do teu lenço,
Mas não o é.
Não é, tambem, incenso,
Mas se parece com uma incensação
Esse perfume a perfumar sem conta...
E' que eu hoje sorvi demanhãzinha
A flor vermelha do teu coração
E fiquei tonta!...
Tontinha!...

Palmyra Wanderley.

(Da *Roseira Brava.*)

se verificou. Mas, para se ter uma idéa precisa do que foi essa partida de football, basta fixar as varias phases do jogo focalizadas pelos nossos flagrantes. Tambem ahi apparecem os «teams» que se defrontaram, domingo passado, no Parque Antarctica, em S. Paulo

Os doutorandos e pharmaculandos da turma deste anno da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano collaram grão sabbado á noite, perante a Congregação do estabelecimento. A ceremonia esteve solenne, tendo discursado varios oradores.

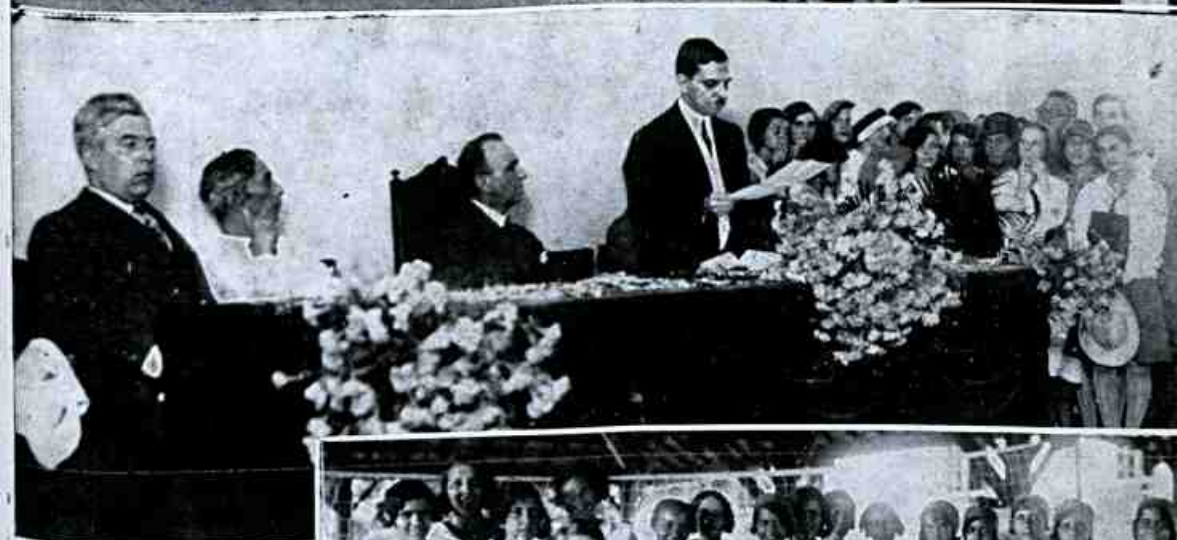
Procura sempre não aggravar as discussões conjugaes. Uma palavra dita em um minuto de ira pode ser o principio do fim.

JEAN ROSTAND

A «CASA DE SAUDE ICARAÍ» COMMEMORA O SEU 10º ANNIVERSARIO

Acaba de commemorar o decimo anniversario de sua installação, em Nictheroy, a Casa de Saude Icaraí, estabelecimento particular de iniciativa dos conhecidos medicos drs. Antonio Pedro, Ernani Alves e Leonidio Ribeiro, seus fundadores e ainda actuaes proprietarios, que tem prestado á população da vizinha cidade os mais assignalados serviços. Na gravura acima vêem-se os seus directores e um aspecto do edificio proprio, em excellente situação na Praia de Icaraí.

Decorreu brilhante a festa dos novos diplomados da Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz, turma de 1929. A solennidade da entrega de diplomas realizou-se com a presença dos representantes das altas autoridades e de muitas outras pessoas gradas.

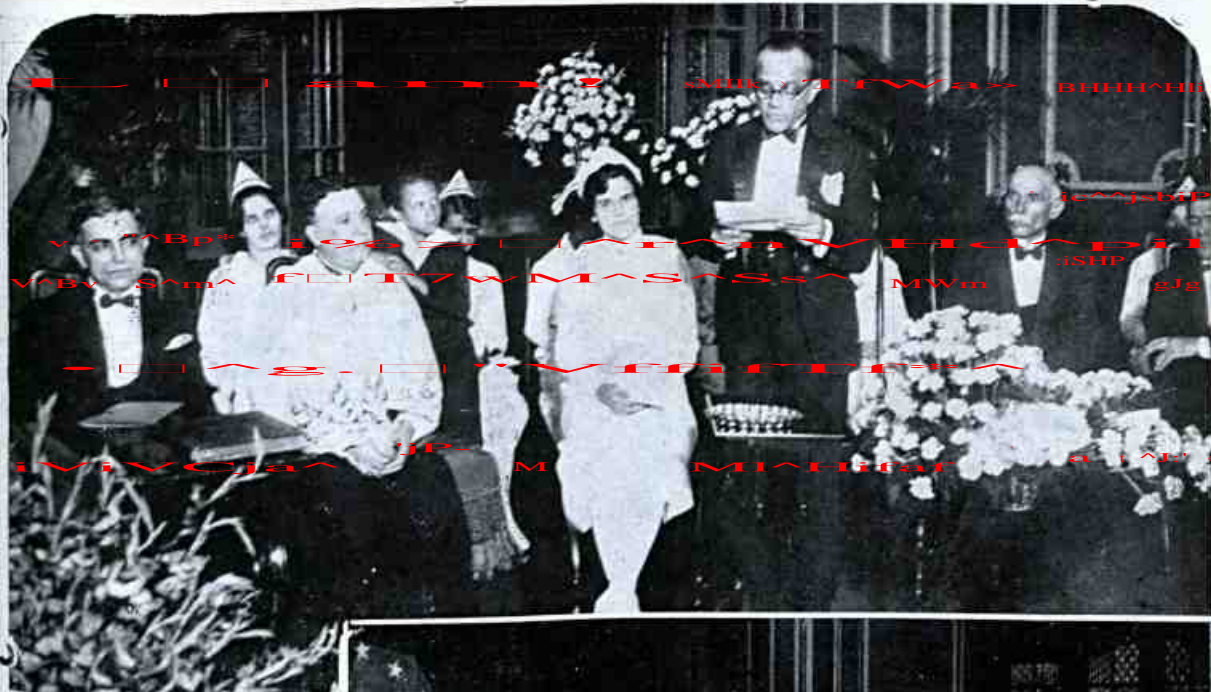
Em seguida, teve logar o acto inaugural da exposição de trabalhos escolares. Offerecemos nesta pagina varios detalhes photographicos dessa festa.

A MULHER DO ILLUSIONISTA

Horacio Cartier, cujo espirito flexivel tem tantas facetas rutilantes, estreou, esta semana, com «A mulher do Illusionista», livro de versos modernos, que vem revelar uma sensibilidade esquisita de poeta e constitue uma surpresa para os admiradores desse principe do jornalismo brasileiro.

Fazendo aqui apenas um ligeiro registo do apparecimento dos poemas de Horacio Cartier, reservamo-nos para, no proximo numero de FON-FON, dar uma nota mais digna do poeta e do livro.

Os bacharéis da turma de 1918 da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro commemoraram, domingo ultimo, com um almoço, que se realizou no Leme, o 11.º anniversario de sua formatura. Entre os que tomaram parte nesse agape, e que pertencem á turma de bacharéis de 1918, estavam os drs. Carlos Montes Vianna,

sub-inspector geral de vehiculos; Domingos Segreto, Dulcidio Gonçalves e outros.

Realizou-se, sabbado ultimo, no Beira Mar Casino, o almoço que a Associação Commercial do Rio de Janeiro offereceu aos delegados estrangeiros junto á commissão de intercambio commercial da mesma Associação.

Na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery realizou-se, domingo ultimo, a cerimonia da entrega dos diplomas ás alumnas que concluiram o curso, comparecendo a essa solennidade numerosas pessoas de representação social. O acto foi presidido pelos drs. Aloysio de Castro e Clementino Fraga, directores, respectivamente, do Departamento Nacional de Ensino e do Departamento Nacional de Saúde Publica. Estampamos nesta pagina vários aspectos da concorrida solennidade.

Commemorando a inauguração da nova linha de navegação portugueza para o Brasil, iniciada ha pouco, pelo paquete «Nyassa», da Companhia Nacional de Navegação, a Camara Portugueza de Commercio e Industria realizou, a bordo daquelle paquete, uma sessão de congratulação pelo acontecimento, sendo, após a mesma, offerecida animada recepção. Illustram esta pagina varios flagrantes da sessão e da recepção a bordo do «Nyassa».

Realizou-se, domingo ultimo, ás 17 horas, no Copacabana Palace Hotel, a recepção, seguida de chá, em honra dos denodados aviadores Lanes Borges e Charles, chegados a esta capital na manhã daquelle dia, depois de seu grande feito aereo, vencendo a travessia directa de Sevilha a Maracajaú, no Rio Grande do Norte.

Um flagrante do juramento á bandeira pelos novos reservistas da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, cerimonia essa realizada na tarde de domingo, na praça 15 de Novembro.

O CALCEON E A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Com muito prazer publicamos o retratinho da linda Olga, sobrinha do Director do "Istituto Freuder", a qual começou a usar o Calceon com dois mezes de idade para passar todo o periodo da dentição, forte e sadia e cada vez mais bella.

O que nem todos sabem

As chuvas matam milhares de ratos que vivem nos campos. A agua entra nos ninhos e afoga as crias. Uma longa estação chuvosa é fatal tambem para os coelhos, pois uma dieta constante de herva humida lhes produz dysenteria e enfermidades do figado. A mortandade é grande, então. Entretanto, a lebre não soffre com o tempo humido.

•

A moda obriga as senhoras a terem seus cães de regalo. Esses cachorritos, até agora, eram procurados entre os "Toys", que são os menores que appareceram; na Australia, porém, acabam de descobrir uma nova raça, que, por tão pequenos, os exemplares mais parecem ratazanas do que cães. Esses animaezinhos ainda não foram trazidos para a America, mas certo aqui chegarão um dia. Sua alimentação preferida são minhocas e lagartixas. Para as senhoras que beijam o focinho dos seus mimosos protegidos, esse petisco é pouco recommendavel como manjar dos seus cãezinhos.

•

Um methodo racional e são para adelgaçar consiste em tomar, em jejum, um copo de agua quente e não beber liquido algum durante as refeições, esperando para isso que a digestão se haja realizado. Egualmente é preciso abster-se de sopas espessas, manteiga, doces, fiambres, pastas, dando preferencia, entre as bebidas, ao chá sem assucar. Deste modo não ha forma de accumular tecido adiposo.

•

A doutrina espiritista nasceu nos Estados Unidos, em 1848. Dali se estendeu rapidamente por todos os paizes, fazendo milhares de prosélytos.

•

Em alguns pontos do Sião os campos estão cortados por numerosos rios e lagunas, muito convenientes para o cultivo do arroz, mas que constituem uma grave difficuldade para viajar pelo paiz. Os indígenas usam, para atravessal-os, umas embarcações de junco trançado e calafetado, talvez um pouco frágeis, mas que têm a vantagem de ser tão leves, que, nos trechos de caminho que se fazem por terra firme, podem ser facilmente conduzidos sobre a cabeça, sem que incommode a carga, antes aproveitando-a como defesa contra o sol.

VISTA UMA **Bradley** PARA IR Á PRAIA

QUANDO os raios ardentes do sol abrazam a terra e o corpo procura allivio na caricia das ondas, é a praia o que nos attráe. . . . É com a roupa de banho BRADLEY apenas que se póde gozar de voluptuosidade das aguas. Só se comprehende a differença existente entre as roupas de banho, depois de se usar uma BRADLEY!

Examine-os nos melhores estabelecimentos do ramo ou queira communicar-se com os Agentes:

D. G. COIMBRA

P. O. Box 2885 - 126 Quitanda - Rio de Janeiro - Brasil

BRADLEY KNITTING CO. Milwaukee, Wis. E. U. da A.

É conveniente pôr nova vida nas lampadas de projecção

Não ha outras baterias que durem tanto, nem dêem luz tão brilhante ou sejam tão economicas como as pilhas Eveready Unit Cell.

Deve insistir-se sempre em adquirir as pilhas Eveready— as melhores para lampadas de projecção em todo o mundo.

A venda em todos os estabelecimentos de primeira ordem.

Insista-se em adquirir
as melhores pilhas do mundo para lampadas de projecção

Trade Mark

UNIT CELL

Representante da fabrica:
MITCHELL S. SCHLESINGER
Rua Quitanda 23, Rio de Janeiro

7146

FERRO QUEVENNE

APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

é a medicação mais poderosa a empregar nos casos de

ANEMIA·FEBRES·DEBILIDADE

Emprego Facil mesmo para as Crianças

Encontra-se em todas as Drogarias.

26, Rue Petit, St-DENIS (Seine)

FULMINADO

(CONCLUSÃO)

— Qual a virtude, filha, por que darias as que te adornam, e tanto te distinguem?

— Eu... padre... eu...

A voz cahiu-lhe a outra syncope.

— Por que hesitas? Ouvir-te-ei como ouço o penitente no confessionario.

— Padre, eu sou feia... — soluçou tremulamente.

E tapou o rosto com as mãos compridas, magras, radiadas de veias grossas de tons azulados, chorando convulsivamente.

— A belleza é tentação, e tentação lembra o demonio, principalmente no paraiso terreal e na scena da montanha.

— Ah! meu bom padre, — murmurou, com voz estrangulada, a lacrimosa joven — que vale no mundo a mulher sem tentação?!...

— Mas nós não vivemos para o mundo, filha!... Para o céo é que nascemos.

— O mundo, padre, é o dia de hoje, a luz, a realidade. O céo é a treva, o ideal, o eterno amanhã.

O sacerdote cruzou os braços sobre o coração, e, qual se lhe cahisse á tonsura um grande fardo, se dobrou e caminhou pesadamente para o sitio de onde surdira, e lá desappareceu como desapparece uma chamma que rapido se apaga.

SYPHILIS HEREDITARIA

Para o bem geral da humanidade, venho attestar perante VV. SS. que, soffrendo ha muito tempo, de syphilis hereditaria, fiz uso de innumeros preparados, sem obter resultados satisfactorios; até que vendo os repetidos reclames do maravilhoso

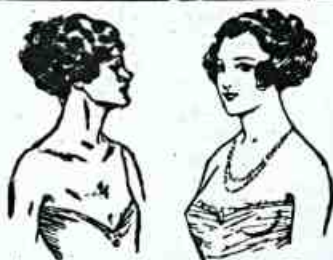
ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira, e, attendendo a conselhos de amigos, resolvi, para meu bem, tomar o Elixir, do que muito me rejubilo, por me ter restituido inteiramente a saude, até então muito precaria.

Recife, 8 de Outubro de 1927.

VITAL CORRÊA DE MELLO.

(Firma reconhecida).

Reconheço a veracidade do caso.

Prof. Dr. Luiz de Góes.

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS
Agente Geral: A. DE COURNAND
137, Rua dos Ourives, *Rio de Janeiro.*
A venda em todas as Pharmacias.

Garantida!

3 caracteristicos insuperaveis
1º — Mais pesada
2º — Não quebra
3º — Garantida

O PREGUIÇOSO

De BENJAMIM GUERANDE

COMO outros legam renda á sua progenitora, os paes de Jorge o Grande lhe haviam transmittido em herança uma tara phenomenal que, cultivada, na familia, durante varias gerações, havia chegado a ser monstruosa e incoercivel.

Jorge, o Grande — assim chamado pela sua estatura e pelo seu volume — havia lutado contra a sua preguiça em muitas occasiões. Até chegou ao extremo de ensaiar um trabalho, como toda gente.

Successivamente, havia tentado varias occupações, semelhantes a officios: havia varrido o gelo em alguns campos de patinação; vendera confetti nos dias de carnaval e tocava tambor ou pratos em alguns bailes publicos, nos domingos.

Mas a sua débil dose de energia nunca o havia auxiliado a completar as suas tarefas: o gelo não era totalmente limpo, não ia até ao fim do carnaval, na venda do confetti, nem ao termo dos bailes em que tocava.

* * *

Emfim, chegou um dia em que Jorge, o Grande, se advertiu de que, em torno a si, todos haviam creado uma situação mais ou menos seria e brilhante — mas sempre solida.

Só elle, permanecia com os seus meios curtos e precarios. Sentiu um mal estar semelhante a um rebor, e tendo resolvido abraçar uma situação honrosa e productiva tornou-se "cambrioleur", ou seja salteador de vivendas.

Alguns amigos leaes, desses que nunca faltam, por mais perdido que esteja o mundo, lhe adeantaram recursos necessarios para que elle se estabelecesse.

Não ha negocios que não reclame um adeantamento de fundos. Afim de facilitar o seu inicio, puzeram-n'o ao alcance de uma bôa transacção commercial.

Um velho capitalista de Passy devia ausentar-se, por alguns dias e deixar o seu alojamento vasio. O seu trabalho era só entrar e tomar conta da casa.

Era o que se chamava um trabalho facil.

Estimulado pelo enthusiasmo do neophyto e pela reducção dos lucros que cobiçava, Jorge, o Grande, preparou o seu golpe com a actividade e a prudencia de um exercitado ladrão.

* * *

Chegou o dia fixado para a execução. Jorge, o Grande se sentiu animado por uma energia heroica. Vestiu-se, elegantemente, com um terno completo côr de cinza, que, segundo affirmam, fazem com que as pessôas se disfarcem.

Para abafar o ruido dos seus passos, calçou sapatos de borracha; e por excesso de precaução, sem duvida, metteu na cabeça um chapéo de feltro.

Depois, tendo-se munido de uma grande *valise*, que lhe dava um ar respeitavel se pôz a caminho.

Quando se viu na rua, caiu na sua habitual preguiça.

Passy estava bastante longe e, por outro lado, a *valise* não era muito commoda para ser conduzida. Tomou um carro que o levasse até Passy e não tardou em achar-se deante da casa designada.

Ao atravessar o vestibulo notou que a porteira não estava, o que lhe pareceu um golpe de fortuna.

Subiu a escada, rapidamente. No terceiro andar, á esquerda, o nome do inquilino apparecia em uma placa, collocada á altura da porta: "M. Papou".

Segundo todas as previsões esse bom Papou estava ausente. Para ter maior certeza, tocou a campainha, e ninguem lhe respondeu. Ali reinava um silencio profundo.

— A coisa parece que vae bem — disse elle de si para si.

Depois, abrindo a sua *valise*, estendeu o conteúdo sobre o tapete: nada havia esquecido. Tinha uma série de chaves falsas, gazúas, garfos, serras para metaes, uma lampada para dessoldar, um frasco de azeite, para abrandar as fechaduras e outros apparatos engenhosos, sem esquecer uma lanterna surda, para *trabalhar* á noite, si tal fosse preciso...

* * *

Tendo preparado assim as suas ferramentas, Jorge, o Grande examinou a obra.

A porta do sr. Papou era de apparencia forte. Macissa, clara como metal. Dispunha de fechadura e ferrolho de segurança, cuja abertura estreita parecia desafiar a intromissão das mais insinuantes gazúas.

Jorge, o Grande, inclinou a cabeça com ar pessimista e continuou examinando a porta. Quizera poder abril-a com o olhar. Mas isso não lhe foi possivel.

Então, dirigiu a vista ás ferramentas deitadas a seus pés, e ao pensar no trabalho que custaria manejal-o, teve pena de si mesmo. Que? Até para roubar é indispensavel trabalhar?

Promptamente, teve uma inspiração genial. Recolheu as suas ferramentas, metteu-as de novo na valise e desceu a escada.

Dava-se por vencido... para?

Não! Dez minutos depois, já estava, pela terceira vez, deante do quarto da porteira, acompanhado de um serralheiro que havia ido buscar, e lhe dizia:

— Esta é a porta que desejo abrir. Esqueci a chave...

Deste modo, ganhou Jorge, o Grande, a sua primeira temporada de penitenciaria.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno .... 48$000
Semestre ...... 25$000

Venda avulsa em todo o Brasil, 1$000.

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: Gustavo Barroso — THESOUREIRO: Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62 (Antiga Assembléa)

TELEPHONES: DIRECTOR: C. 0877 — ADMINISTRAÇÃO: C. 4186

CAIXA POSTAL 97

RIO DE JANEIRO

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São Paulo: Empreza Americana de Publicidade, Lta. Praça do Patriarcha, 8-sob. Caixa do correio 1481.

Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & C. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

ESTA' RESFRIADO?
TOME
JATAHY-GRINDELIA
TOSSES
BRONCHITES
ROUQUIDÃO

:: Crime e Castigo ::

(Lucien Descaves)

ELLE não saberia dizer como foi que chegara...

Desceu a rua Bonaparte, em direcção ao cáes, o passo mais moderado, os dedos no nariz.

Elle tinha tempo, nada o apressava, nenhum freguez no seu taxi, nenhuma preoccupação, nervosidade nulla...

A mão sobre o volante, em que pensaria elle nesse momento? Em nada... Sim... Elle acabava de olhar a hora: elle já havia dado tres viagens durante aquella manhã.

E mais uma: na direcção dos Ternes. Elle podia ir almoçar com a familia, antes da sahida do garoto para a escola.

O tempo estava humido, o asphalto molhado. Cuidado com a derrapagem... Mas um *chauffeur* da sua especie elle não conhecia outro. Havia cinco annos rolava pelas ruas, sem jamais ter tido um accidente serio.

* * *

Atravessara o boulevard Saint-Germain; saudara a egreja Saint-Germain-des-Prés; entrara na rua Bonaparte, quando percebeu, deante delle, um pesado e indolente caminhão que seguia calmamente, na mais perfeita ordem.

O seu conductor, como todos os conductores de caminhão, ia como um soberano no seu throno e considerava com indifferença e despreso os conductores de carruagens ligeiras.

Podiam soar á vontade, porque elle não se dignava afastar-se do seu caminho; e quando um *chauffeur* o insultava, elle se limitava a cuspir, dando de hombros, e sem responder.

Essa attitude dos conductores de caminhão tinha o dom de exasperar Prosper Durand, que lhes dedicava uma inimizade sincera.

Era com muita pena que elle conservava o seu sangue frio, deante delles. Elle não perdia vasa de medil-os de alto abaixo e, quando elles cuspiam para o seu lado, lhes pagava com a mesma moeda.

Naquelle dia, como de costume, Prosper se sentiu humilhado em marg

passo atrás da besta negra. Não estava só... Um rapazola de um açougue, que ia entregar as suas encommendas de bicycleta, se havia apoiado ao caminhão e esperava a passagem.

Desde que pareceu livre o caminho, o rapaz avançou, mas Prosper fez outro tanto, na mesma occasião, e precipitou a bicycleta sobre as rodas do caminhão.

Ouviu gritos e voltou-se, rapidamente, vendo o avental branco do rapaz atirado ao chão.... Depois, elle continuou o seu caminho, forçando a marcha, attingiu o cáes, tomou á esquerda e correu até á ponte da Concordia, onde outras viaturas se agrupavam, e deram passagem a Prosper Durand.

Sim. Elle, Prosper, o bravo, até alli irreprehensivel, havia feito aquillo. Uma vontade havia substituido a sua e o tinha levado a avançar sempre, quando o accidente já se havia consumado.

Nada o obrigava a preceder o caminhão. O leito da rua, escorregadio que era, facilitava desastres como aquelle do cyclista.

Mas, por que, após o accidente, elle fôra levado a fugir?

Elle não tinha razão, certamente, de não parar. Devia, ao menos, ter verificado si o cyclista ficara sob as rodas do caminhão.

A multidão é sempre tão impulsiva!

A quem teria ella pregado uma partida má? Ao chauffeur. E, no emtanto, não se podia dizer que elle tivesse tido contacto com a bicycleta. Um falso movimento, um escorregão, teriam feito com que o rapaz fosse projectado sob o caminhão.

Prosper não tinha escutado o grito terrivel da multidão: "Pega! Pega o assassino!" Elle podia ter parado, e a sua responsabilidade estava salva. O cyclista se havia erguido ainda pallido de susto. Mas se alguem havia encapado a correr, tinha sido elle, o rapaz, com a sua bicycleta...

CRIME E CASTIGO

(Conclusão)

Um transeunte chamou Prosper.... Elle, porém, tinha pressa; abanou a cabeça e mostrou a bandeira abaixada.

Chegou a casa para almoçar com a esposa e o filho. Poz-se á mesa, e não abriu os dentes senão para comer.

— Que tens? — perguntou a mulher. — Uma infracção?

Deitou-se cedo, sem ler o jornal, como de costume, e levantou-se lavado de suor, alta noite. Uma ululante multidão o havia perseguido — em sonho. Chamavam-no assassino.

Não poude mais dormir. No dia seguinte, elle encontrou, nos jornaes, sob o titulo *Accidentes*, esta nota:

"Um rapaz de recados, de quinze annos, Julio B...., morando com seus paes, em Plaisence, foi esmagado, hontem de manhã, na rua Bonaparte, por um caminhão, sob as rodas do qual o atirara um taxi que passava. O motorista culpado conseguiu evadir-se. A policia possue o numero do seu automovel."

— "A policia suppõe possuil-o — rectificou Prosper, mentalmente. — Si ella o possuisse, eu já o saberia."

Durante dias, elle viveu angustiado. Em vez de ir almoçar em casa, foi almoçar fóra, "para trocar idéas". Não obteve resultado. A mulher interrogou-o com solicitude: "Estás doente?" — "Não", respondeu. O seu humor se tornava sombrio.

O mais horrivel dos seus pesadelos era aquelle que lhe apresentava o rapaz esmagado.

E por onde quer que elle fosse, não via senão aquelle pobre trapo humano sangrento e desfigurado. E lembrava-se de seu filho, perseguido pela obsessão.

Perdeu o somno e o appetite. Definhava. Commetteu novas infracções que o deixavam indifferente.

Não gostava de correr pelo lado esquerdo e, quando elle ia por aquelle lado, evitava tomar a rua Bonaparte.

Um dia, em que havia conduzido um passageiro á gare de Montparnasse, elle descia em direcção ao Sena, pela rua de Rennes e a rua dos Santos Padres. Acabava de entrar nesta, no boulevard Saint-Germain, quando elle julgou ter sido presa de uma allucinação. Deante delle, pedalava, na sua bicycleta, um rapaz que era a imagem do outro, que elle havia atirado sob as rodas do caminhão.

Procurou verificar si era a sua victima... mas receava um outro desastre.

Emquanto elle hesitava, foi o seu automovel chocado por um omnibus e precipitado fóra do seu logar. Elle foi partir o craneo de encontro á borda da calçada.

Já moribundo, elle seguia com o olhar a fuga do rapazola, que, depois de se ter voltado para ver o accidente, proseguiu o seu caminho, tal como elle, Prosper, fizera em caso semelhante.

SONHO DE NATAL

"Mamã", *diz o garoto despertando,*
"Eu tive agora um sonho tão bonito!"
E nos maternos braços se atirando:
"Era um gato.. um cachorro... um cavallito..."

"Esse então!... oh, si o visses!... que belleza!"
"E fazendo com as mãos: "era assimzinho!
"Mas é tudo mentira, com certeza:
"Si eu não tenho siquer um chinellinho!"

"Mas tu choras, mamã! oh, que tolice!
"Entristeceu-te então o que te disse?!
"O teu rosto a sorrir é tão bonito!

"Ao tal Papá Noel direi, querida,
"Que a troco de te vêr entristecida,
"Eu não desejo ter o cavallito!"

JOHN SOMAR

— Não.

— Pisaste alguem? — disse a criança, alegremente.

Prosper respondeu, batendo-lhe na face:

— Sim, uma mosca na tua face.

E, ao jantar, elle não foi menos bizarro.

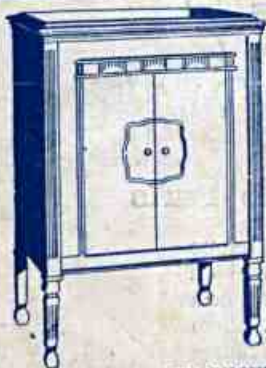
Natal!... = Anno Bom!... = Reis!...

Uma Victrola, ou um Radio Victor e discos Victor! Nenhum melhor presente poderia dar á sua familia. Dos mais velhos aos mais jovens, cada um gostará de ouvir a sua musica predilecta cantada ou tocada pelos maiores artistas do mundo.

Existem Victrolas ao alcance de todas as bolsas.

Visite-nos hoje e faça a sua escolha!

VICTROLA ORTHOPHONICA
Modelo 4-40

VICTROLA PORTATIL

VICTROLA ORTHOPHONICA
Modelo [illegible]

VICTROLA ORTHOPHONICA
Modelo V-30

A Nova

Victrola

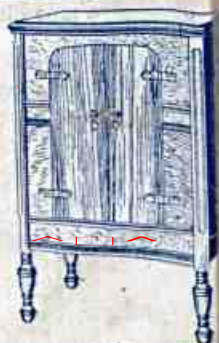
Orthophonica e

Radio-Electrola Victor

Unicos distribuidores:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — RIO.

S. Bento, 35 — S. PAULO

Radio Victor
Modelo R-32

Radio-Electrola Victor
Modelo RE-45